ANNO XLVI. NUMERO 172. TERÇA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$75
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE AGOSTO DE 1870.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhãa o vapor americano *North America*, trazendo jornaes da côrte até 26 e da Bahia até 30 do passado.

PARAGUAY.

— A *Crensa*, de Buenos-Ayres, do dia 12, diz que o vapor *Venecia*, procedente de Assumpção, trouxera a noticia de achar-se eleito presidente da republica o Sr. Rivarola.

RIO DA PRATA.

— Do *Jornal da Bahia* copiamos as seguintes noticias, que foram levadas directamente á esse porto pelo vapor inglez *Newton*:

« A' ultima hora, por telegrammas de *la Sombra* á *Tribuna* de 18, sabia-se que no dia 14 o coronel Caraballo incorporou-se a seu irmão o general nas *puntas* do Daiman.

« As forças invasoras, sem Aparicio, pois diz-se que este ficou na fronteira gravemente enfermo de rheumatismo, achavam-se no passo do *Sauce do Arapey*, em numero de 800 homens.

« O general Caraballo achava-se a 10 leguas de distancia do inimigo, nas *puntas de Valentin*.

« Assegurava-se que no dia 16 para 17 teria lugar a batalha.

« Caraballo tomou todas as sahidas do inimigo, obrigando o assim a pelejar.

« O coronel Villar, chefe da guarnição de Gualeguaychú embarcou-se com toda ella na esquadra argentina.

« Dizem os *blancos* que Aparicio está mortalmente enfermo, e que Medina passava a tomar conta dos *monteneros*.

« Pelo vapor de guerra *Coquimbo* que fundeou no dia 18 em Montevidéo, procedente de Nova Palmyra e colonia, sabia-se, pelo encarregado de policia d'aquelle ponto que na tarde do dia 13 desembarcaram, vindos de Buenos-Ayres no vapor inglez *Silex* 18 inimigos em trajes de particulares, com bahús, etc., os quaes foram conduzidos á terra em duas lanchas, e assim que alli pizaram abriram os bahús em que se encontraram revolvers, espadas e munições.

« Armados, em presença de todos os visinhos, saquearam os cavallos da povoação e foram incorporar-se a Montoro.

« Entre os desembarcados veio como chefe o intitulado coronel Pedro Ferrere, Corrales e outros.

« O *Coquimbo* chegou no dia seguinte ás Higueritas.

« Em Martini Chaco effectuaram sua incorporação os *blancos*, desembarcados em Nova Palmira, reunindo-se á gente de Montoro: ao todo 120 homens.

« Um brasileiro chamado José Coelho apresentou-se as forças de Aparicio, ao Sul do Rio Negro, com 50 homens que trouxe de S. Gabriel, tendo sido promovido ao posto de coronel.

« Parte dos officiaes e gente de Aparicio passeava na povoação de Sant'Anna com divisas *blancas* e *celestes*.

« Constava que o brigadeiro D. Bartholomeu Mitre, iria tomar o commando das forças nacionaes que operam em Entre-Rios. »

MINAS GERAES.

— No dia 19 do passado foi ferido com um tiro na mão um cunhado do Sr. Pedro Gonçalves Portugal, morador nas visinhanças do arraial da Chacara, deste municipio. Este facto deu-se no terreiro da sua fazenda e na occasião em que questionava com Costa, seu visinho, por quem foi disparado o tiro. O offensor conseguio escapar-se.

— Suicidou-se, enforcando-se, um pardo chamado Felix, escravo do Sr. Manoel Vidal Barbosa Lage. Não se tem noticia do motivo que levou aquelle infeliz a praticar tal desatino.

S. PAULO.

— Fora nomeado inspector do thesouro provincial, e tomára posse do cargo, o Dr. Antonio Pinto do Rego Freitas.

— O Sr. João Tobias de Aguiar e Castro, fazendeiro em Piracicaba, libertou um escravo de nome Jacintho.

— O *Correio Paulistano* de 22 do corrente publica a seguinte carta que lhe fôra dirigida do Rio-Claro:

« A's 7 1/2 horas da noite de hontem, 13 do corrente, Americo de tal, conhecido e bem recommendado como devasso, ebrio e espancador tendo sido por este motivo já pronunciado pelo delegado de policia, em consequencia do que andava fugido, appareceu áquella hora em casa de sua sogra perguntando por sua mulher; trazia na mão, aperrada, uma garrucha, e na cintura uma faca, signal evidente que, a não surtir effeito o primeiro instrumento, o segundo seria applicado; na cegueira em que vinha espumante de raiva, quiz desfechar um tiro sobre sua cunhada, que desviando-se, disse: —não sou sua mulher. Então o malvado deu mais alguns passos e disparou a queima bucha na infeliz mulher soffrendo ella o effeito do tiro no lado esquerdo do pescoço em direcção a nuca; só por milagre poderá a infeliz escapar á morte cruel e dolorosa que a espera. »

RIO DE JANEIRO.

— Na sessão do senado, de 25 do passado, o presidente visconde de Abaeté, dando communicação da morte do senador Furtado, disse o seguinte:

Senhores, mais um dos membros desta augusta camara, que pela nobreza de seu caracter e pelos seus talentos tanto a honrava, acaba de pagar á morte o tributo fatal.

« Na dor que me oprime, e que a minha voz mal se prestaria a exprimir, repitirei as palavras com que esta infausta noticia foi-me communicada pelo Sr. conselheiro Tito Franco de Almeida em carta que dirigio-me no dia 23 do corrente mez.

« Hoje ás 2 ½ horas da tarde perdemos o nosso amigo conselheiro Furtado, victima de uma broncho pneumonia. Rodeado das orphãas, só um amigo podia dar-lhe esta tristissima noticia.

« Senhores, o nosso illustre collega o Sr. conselheiro Francisco José Furtado era natural da provincia do Piauhy, tendo nascido na cidade de Oeiras em 3 de Agosto de 1818.

« Formado em sciencias juridicas, seguio a carreira da magistratura, na qual se destinguio como juiz pela sua integridade e rectidão, e pelos seus estudos e conhecimentos de direito, sendo ultimamente aposentado com as honras de desembargador da relação do Rio de Janeiro.

« Foi presidente de varias provincias, e administrou as com zelo, sabedoria e justiça.

« Foi deputado em diversas legislaturas, e mais de uma vez mereceu a honra de ser eleito presidente da camara temporaria, a que pertencia.

« Foi nomeado senador por carta imperial de 30 de julho de 1864.

« Foi ministro da justiça por duas vezes, a primeira no gabinete de 24 de maio de 1862, e a segunda no de 3 de agosto de 1864, em que áquelle cargo reunio o de presidente do conselho.

« Foi neste segundo ministerio que o nosso illustre collego, cuja perda lamentamos, mostrou tudo quanto póde esperar-se de um espirito illustrado e previdente, firme e energico na occasião do perigo, e fortalecido sempre por uma fé viva, das instituições do Estado, e no patriotismo de seus concidadãos. Surprendido pela guerra desleal, com que nos acometteu o ex-dictador do Paraguay, o nosso illustre collega teve a gloria de referendar, como presidente do conselho, esse memoravel decreto de 7 de janeiro de 1865, que, a despeito da incredulidade de muitos, fez como por encanto brotar da terra, com admiração e regosijo de todos, essas bravas legiões de voluntarios da patria, que a par da força de 1ª linha e da guarda nacional, elevaram á maior altura a honra de nossas armas, e desaffrontaram a da nação ultrajada pelo tyranno daquella republica, por meio de uma victoria completa e estrondosa.

« Senhores, serviço é este tão assignalado e a que o Brazil tem-se mostrado tão reconhecido, que não ha nem expressões para encarece-lo, nem mercê para bem galardoa-lo.

« Senhores, um cidadão tão illustre já não existe!

« Ficaram-nos delles os filhos, para serem dignos herdeiros do seu nome, a saudade para chora-lo, os exemplos para imita-lo e a memoria dos serviços para perpetua-lo na historia.

« Considoro-me mais uma vez orgão fiel dos sentimentos desta augusta camara, declarando que a noticia que acabo de communicar-vos é recebida pelo senado com o mais profundo pezar. »

Sob proposta do senador Leitão da Cunha deixou de haver sessão nesse dia.

— Na camara dos deputados, no dia 25, o deputado Candido Mendes disse:

« Sr. presidente, deu-se hontem á sepultura o corpo de um cidadão distincto que occupou nesta casa o cargo de seu presidente, e que durante sua vida prestou ao paiz relevantes serviços quer como magistrado, quer como presidente de provincia, e principalmente como ministro da corôa e presidente do conselho: refiro-me ao conselheiro Francisco José Furtado, senador por minha provincia. (Apoiados.)

« A exemplo do que se tem praticado em outras occasiões eu requeiro que se consigne na acta de hoje o profundo pezar que esta augusta camara sente por tão lamentavel acontecimento (apoiados), e que ao mesmo tempo como testemunho do mesmo pezar se levante a sessão. (Apoiados.)

« Eu, Sr. presidente, como antigo collega do illustre finado desde as primeiras lettras até os estudos superiores, e sobretudo como deputado pela provincia do Maranhão que elle tão dignamente representava (apoiados), e interpretando com fidelidade os sentimentos de meus honrados collegas de deputação, tanto presentes como ausentes... »

« Os Srs. Gomes de Castro e Jansen: —Apoiado.

» O Sr. Candido Mendes: —.... assim como os sentimentos da provincia inteira, entendi dever fazer o presente requerimentr cuja approvação solicito da camara. (Apoiados.)

«Os Srs. Salles e Coelho Rodrigues: —Muito bem.»

Vai á mesa o seguinte requerimento, que é unanimemente approvado:

« Requeiro que se consigne na acta o profundo pezar que sente esta augusta camara pelo fallecimento do senador do imperio conselheiro Francisco José Furtado, ex-presidente desta mesma camara, e que como testemunho deste mesmo pezar se levante a sessão. »

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Houve hontem (24) no Prado Fluminense corridas de cavallos organisadas por esta sociedade. Para prova do gosto que a população vai tomando a este util divertimento, bastaria ver a innumera concurrencia que attrahio a festa.

« O prado estava realmente bello de ver-se. As archibancadas achavam-se atopetadas de homens e de senhoras, grande numero de carros cheios de gente ennoveltavam-se a um lado, os cavalleiros enxameavam em todas as direcções e uma nuvem de povo cobria grande espaço do vasto terreno, formando em muitos pontos uma vistosa guarnição em torno da liça.

« Ao meio dia a banda de musica tocando o hymno annunciou a chegada de SS. MM. II e AA. que foram occupar a tribuna que lhes é reservada, e logo apoz começaram as corridas.

« A 1ª foi ganha pelo *Solitario*, cavallo preto do Rio da Prata, de 7 annos, propriedade do Sr. Henrique Aranaga, e atraz delle chegou o *Gladiador*. Na 5ª corrida que era ligada a esta, foi o vencedor o mesmo, dispensando-se assim a 8ª que teria de desempatar se fesse preciso. O premio era de 1:000$000.

« Na 2ª ganhou o *Incognito*, ruço queimado, tambem do Rio da Prata, de 7 annos, propriedade do Sr. Gustavo Suckow. O premio era de 500$ estabelecido pelo ministerio da agricultura, que com este auxilio veio acoroçoar uma instituição que tão poderosa influencia deve exercer sobre o melhoramento da criação no paiz.

« Na 3ª, premio de 100$000, foi vencedor o *Marimbondo*, castanho do Rio de Janeiro, idade 6 annos, propriedade do Sr. Luiz Ignacio da Camara, seguindo-se-lhe o *Achilles*.

« Na 4ª, que era de amadores, tendo por premio uma bonita joia, ganhou o *Montezuna*, ruço queimado de Montevidéo, de 5 annos, montado pelo Sr. F. de Freitas, e propriedade do Sr. conde de Herzberg.

« A 6ª corrida, premio 300$ e um brilhante de oreço, foi ganha pelo *Mazeppa*, baio calçado do Rio de Janeiro, idade 6 annos, propriedade do Sr. tenente-coronel Caetano da Silva Santiago, chegando apó o *Waterloo*.

« Na 7ª correram 7 cavallos montados á gaucha. O premio, que era de 200$, foi ganho pelo *Cognac*, rosilho de Minas, idade 7 annos, propriedade do Sr. Guilherme Mangeon, seguindo-se-lhe o *Marimbondo*.

« A 9ª e ultima corrida, sem duvida uma das mais curiosas, foram entre tres carros romanos, que offereceram um espectaculo tão bonito á vista, como interessante pelas suas peripecias. O premio, que era um lindo chicote encastoado de prata, coube ao carro encarnado, puxado por duas eguas alazãs, *Lagosta* e *Siri*, propriedade do Sr. conde de Herzberg. O immediato foi o amarello, puxado, por dous cavallos ruços.»

— A alfandega rendeu de 1 a 25 do passado 2,360:797$056 rs.

— O cambio sobre Londres regulava a 23 1/2 d.; e as libras vendiam-se a 10$450 rs. cada uma; e as apolices geraes de 6 % a 84 %.

— Sahio para Pernambuco, a 24, o brigue brasileiro *Isabel*.

BAHIA.

— Já era conhecido o resultado dos collegios da capital, Matta de S. João, Santo Amaro, villa de S. Francisco, Itaparica, Maragogipe, Cachoeira, Feira de Santa Anna, Nazareth, Jaguaribe e Abrantes, nos quaes obtiveram votos para senador:

Dr. J. J. Fernandes da Cunha	946
Desembargador Figueiredo Rocha	908
Dr. Chaves	843
Desembargador Innocencio Góes	607
Dr. Pereira Franco	430
Dr. Bonifacio de Abreu	197

— Lemos no *Jornal*:

« Hontem (27) pelas 8 horas da manhãa o trem da estrada de ferro, que vinha da Olaria para a cidade, matou no lugar denominado —Plata-forma—uma crioula, que na occasião atravessava o leito da mesma estrada.»

« Tentou suicidar-se, cravando uma faca sobre o peito esquerdo, no dia 25 do passado, Emilio Antonio Fernandes, que pelos facultativos é julgado em estado de perigo.

« No dia 25 do passado falleceu no arsenal dos Affligidos, do termo da Cachoeira, Marceline Teixeira da Cunha, victima de duas facadas, que lhe dera Felix Carvalho da Cunha. »

« O delegado do termo da Cachoeira acaba de partecipar que acha-se recolhido á cadeia d'aquella cidade o pardo Manoel Dias Pereira, morador na freguezia de S. Estêvão de Jacuipe, por haver assassinado e sepultado occultamente sua mulher Joaquina de tal. O subdelegado tendo já instaurado o processo, continúa nas deligencias para descobrir o lugar onde foi sepultado o cadaver da infeliz. »

« Lemos no *Commercial* da Feira de Sant'-Anna:

« Communicam-nos que no dia 8 de julho, a parda Claudina, residente nesta villa, deu a luz a tres crianças do sexo masculino, e que todas até hoje dão mostra de perfeita saude.

« Depois do eclypse da lua que vimos na noute do dia 12 do presente mez, quasi que se pode dizer que as plantações do feijão estão perdidas, ou pelo menos reduzida a um terço do producto esperado.

« Os jeijões estavam viçosos e bastante bajados até o referido dia, com grande sorpreza de todos, porém no dia seguinte notou-se a amarellidão nas folhas, que tambem pareciam engrunhidas de frio, e as bagas fofas conservando-se até hoje os caroços sem o desenvolvimento natural que tende a chegar a colheta.

« No circuito de seis ou oito leguas desta villa deu-se o mesmo facto nas plantações deste legume, e não sabemos ainda se o effeito estendeu-se até mais longe: Deus permitta que não.»

— O cambio regulava: sobre Londres 23 3/4 d., sobre Paris 401 rs. sobre Hamburgo 755 rs. e sobre Portugal 131 %.

— Sahiram para Pernambuco, no dia 26, o patacho portuguez *Ulisséa*, e o brigue brasileiro *Amelia*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

CAPTURA IMPORTANTE.—Pelo Sr. Dr. delegado de Pão d'Alho, Antonio Francisco Corrêa de Araujo, foi capturado na madrugada de 29 do proximo passado o célebre criminoso escravo João Cangaço, que conta entre seus crimes os de varias mortes.

Pelas 3 horas da manhãa do referido dia aquella autoridade em pessoa, acompanhado de uma escolta, dirigio-se ao lugar Cajaseira, da freguezia de Pão d'Alho, e ahi, feito o cerco, capturou João Cangaço.

Esse criminoso tinha fama, e já uma vez sendo perseguido pela policia, resistio á prisão e praticou varios ferimentos na patrulha. Já esteve preso na cadeia da villa de Pão d'Alho e d'ella evadio-se em 1867 quando foi essa cadeia arrombada. Elle está pronunciado duas vezes nas penas do art. 192 do codigo criminal, uma pela morte do capitão Francisco da Motta, e outra pelo barbaro assassinaio de José Pacote.

Com essa captura prestou o Dr. Corrêa de Araujo um importantissimo serviço á ordem e á tranquillidade publica de Pão d'Alho, livrando-a dos assombros em que a trazia uma tal fera.

CORPO DE POLICIA.—Hontem pela manhãa o Sr. tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios Junior foi com o corpo effectivo de policia comprimentar ao Exm. Sr. presidente da provincia, apresentando-o lusido e com cerca de 300 praças.

COMPANHIA LYRICA.—Por todo o corrente mez deve passar em nosso porto, para a Bahia, o Sr. José Amat, com uma companhia lyrica italiana, composta dos seguintes artistas: Amalia Pasi e Clotilde Petrini, primas-donas sopranos; Felicitá Forlinesi, prima-dona contralto; Adolpho Bergamaschi, primeiro baritono; Augusto Castelli, primeiro tenor; Francisco Fiorani, primeiro baixo; Pietro Forlinéa, chefe dos côros.

MORTE REPENTINA.—No sabbado ás 11 horas do dia morreu, em Santo Amaro das Salinas, o africano livre Conrado, victima de uma congestão cerebral.

AJARDINAMENTO DA PRAÇA DO CONDE D'EU.—No dia 27 do passado, houve á noite reunião da commissão promotora d'este ajardinamento, na qual foi nomeada uma commissão para a ponte de Uchôa, composta dos Drs. Bento José da Costa e Miguel José de Almeida Pernambuco, e do Sr. José Moreira Lopes, e deliberou-se dirigir cartas de convite a todos os nomeados em commissão, para comparecerem no dia 3 do corrente, afim de se tratar de negocios urgentes.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* levou, no sabbado:

Para o Aracaty	15:000$000
Para o Ceará	60:688$900

— O vapor *Guará* levou de nossa praça:

Para a Bahia	6:005$000
Para o Rio de Janeiro	618:236$273

sendo d'esta quantia 320:163$273 para o thesouro nacional.

— O vapor americano *North America* trouxe 41:300$ para os Srs. Kelter & C.; e levou de nossa praça para a do Pará 1:000$.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—O movimento d'este estabelecimento, durante as semanas de 17 á 23 e 24 a 30 de julho, (sendo mordomo Manoel José Machado,) foi o seguinte:

Existiam em tratamento 42, entraram 13—total 55. Destes sahiram 7, falleceu 1, ficaram em tratamento 47—total 55.

— Na semana de 24 a 30: —Existiam em tratamento 47, entraram 4.—total 55. D'estes sahiram 9, ficam em tratamento 32,—total 51.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.—Deixou hontem de realisar-se a assembléa geral dos accionistas, por falta de numero sufficiente. A nova reunião da assembléa geral deve ter lugar no dia 4 do corrente, com qualquer numero de accionistas.

ENTRE CARMELITAS.—Já se acham em liberdade os libertos Candido e Miquelina, que haviam sido presos á requisição do Rvm. Fr. Alexandrino, como pertencentes ao convento do Carmo de Olinda, sendo entregues ao depositario nomeado pelo Sr. juiz municipal da segunda vara.

LOTERIA DO Rio.—Pela nova lei do orçamento pagam estes bilhetes 8 por cento sobre o seu valor, devendo serem rubricados pelo administrador do consulado e thesoureiro das loterias da provincia: o que prevenimos ao publico, afim de se livrarem de ser illudidos, comprando-os pelos mesmos preços de 24$, sem as formalidades da lei.

GYMNASIO PROVINCIAL.—Foi adiado para 6 do corrente o exame de habilitação para o concurso á cadeira vaga de allemão do gymnasio provincial.

JURY DO RECIFE,—Entrando hontem em julgamento o réo Joaquim Severino dos Prazeres, accusado por crime de offensas physicas leves, foi julgada perempta a accusação, e posto em continente o réo em liberdade.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 155ª, á beneficio da Santa Casa da Miseriordia, a qual corre no dia 6.

LEIEAO.—Hoje effectúa o agente Pinto o leilão de moveis louça, vidros e vinhos, no sobrado da rua Direita n. 34, em que residio o Sr. José Jeronymo da Silva.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Guará*:

Rvd. Fr. João de S. José e 1 criado, Antonio de Pina Castro Branco, Manoel Francisco de Oliveira Cavaquinho, Domingos José de Farias, Guilherme Antonio Caldeira, Thomaz de A. Silva Loureiro, D. Anna da Conceição Coutinho, 1 major Charle Rochael Maria do Espirito Santo, Ulysses do Rego Rangel e 2 escravos, Caetano de A. Camara e 3 escravos, Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, Rvd. Fr. Paulino de Castro Valew, José dos Santos Messias, Dr. Henrique Socrates Tavares de Vasconcellos, João Remigio de Albuquerque, Manoel Francisco da Costa e 1 filho, Ignacio W. W. Robillard, sua senhora e 1 criada, João Cerbonio Madeira de Mattos, africana liberta Florinda, Francisco de Paula Duarte, Antonio Coêlho, Antonio José Ribeiro, D. Rita Nunes de Andrade, Cherubino Bandeira, Nicola Pengitore, Luiz Corrêa de Avellar, Joaquim Fernandes dos Santos Maia, Candido José de Oliveira e Silva e 1 escravo, João Duarte Pimentel, Lauro Augusto Henrique da Silva, José Francisco Coêlho da Paz, José Joaquim dos Reis, africano livre Pedro Joaquim Teixeira Paschoal, e Guilhermino Manoel B. da Silva, Joaquim Epiphanio da Silva, Luiz Gonzaga, Francisco de Paula Fernandes Vieira Braha e Joaquim Corrêa dos Santos, e 15 escravos a entregar,

— Sahidos para o norte, no vapor brasileiro *Ipojuca*:

R. P. Hugnes, José de Azevedo Maia, Alipia Maria da Conceição, Domingos D. de Albuquerque, João da Silva Relumba, Manoel M. Pereira do Lago, Manoel B. José Mendes, Venancio José da Silva, Isaias Pereira, Guilherme V. da Rocha, José A. Pereira Vinagre, José Freitas C. Oliveira, Manoel F. Pinto Porto, Affonso de P. Albuquerque Maranhão, Nicoláo Texene, José Joaquim da Silva Cavalcanti, Dr. Elias Frederico de Almeida Albuquerque e 1 criado, Joaquim Ignacio Pereira, Carlota Candida de Araujo Lima, tenente-coronel Casimiro Pinto de Nogueira, Bernardino Joaquim Barbosa, D. Antonia Alexandrina P. de Vasconcellos e sua filha, Felippe Marques da Silva Junior, sua senhora e 2 filhos, Braz Antonio, Floriano Domingos Rodrigues de Souza Magalhães, Dr. Manoel da Cunha Figueiredo, Avelino Alves Pereira.

— Sahidos para o Porto na barca portugueza *Veneedora*:

José Lopes Rabello, Sebastião Fernandes de Almeida, Domingos Duarte Ferreira, Antonio Maria Barbosa.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 30 de julho de 1870.

Petronillo, pardo, Pernambuco, 55 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Pedro II; apoplexia.

Rvm. vigario Agostinho Godoy e Vasconcellos, branco, Pernambuco, 67 annos, S. José; apoplexia.

Gertrude Maria do Rosario, parda, Pernambuco, 55 annos, viuva, Boa-vista; assite.

Alexandrina Maria Fradique, branca, Pernambuco, 27 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Conrado, preto, Africa, 45 annos, solteiro Boa-vista; congestão cerebral,

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE JULHO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

CONFLICTO DE JURISDIÇÃO.—Entre os juizes de direito, municipal e de orphãos do Recife.—Julgou-se competente o juiz de direito para fazer as nomeações temporariamente.

RECURSOS CRIMES.—Recorrente, José Pedro Antonio; recorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs. desembargadores Regueira Costa, Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Improcedente. Recorrente, o juizo; recorrido, Marcolino Doriano Pessoa.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Almeida Albuquerque e Gitirana.—Improcedente.

CARTA TESTEMUNHAVEL.—Aggravante, Leopoldino Antonio da Fonseca; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Lourenço Santiago.—Deram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Lopes de Almeida.—Confirmada a sentença. Appellante, o bacharel Francisco Ferreira Martins Ribeiro; appellada, a fazenda nacional.—Confirmada a sentença. Appellante, o consul portuguez; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos.—Confirmada a sentença. Appellante, Maria Joaquina de Sant'Anna; appellados, Antonio Bertino Pereira de Carvalho e outro.—Reformada a sentença. Appellante, a preta Fabricia; appellado, José E. de Albuquerque.—Despresados os embargos. Appellante, Nicacia Maria da Conceição; appellados, Alexandre Nogueira da Silva e outros.—Despresados os embargos. Appellante, Manoel de Azevedo Pontes; appellado, João de Deus Guimarães. — Despresados os embargos.

APPELLAÇÕES CRIMES. — Appellantes, Antonio Barbosa do Rego e Estevão Barbosa de Souza; appellada, a justiça.—A' novo jury. Appellante, José Lerino Garcia; appellada, a justiça.—Julgaram nullo todo o processo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, Joaquim da Silva Costa; appellado, Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação crime: appellante, Luiz Francisco Ferreira da Silva; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, Guilherme Augusto Rodrigues Sette; appellada, D. Anna Joaquina de Mello Carioca. Appellante, Pedro Ferreira da Silva; appellado, Francisco José Torres. Appellante, Balthasar Lopes de Lima; appellado, Francisco Cordeiro da Cruz. Appellante, Thomé Bandeira de Faria; appellado, o juizo. Appellante, Antonio Vaz da Costa; appellado, Francisco Ignacio da Costa.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió; appellado, Macario da Costa Moraes. Appellante, José Olympio Maria de Seixas Borges; appellada, D. Maria da Conceição Gomes Mariz. Appellante, bacharel Luiz da Silva Gusmão; appellado, José Joaquim Gonçalves Bastos.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria.—Appellação civel: appellante, Joaquim Monteiro Guedes Goudim; appellado, Virginio Horacio de Freitas.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, João Cesar de Menezes. Appellante, o juizo; appellados, Sutero, escravo e outro. Appellante, o juizo; appellado, Justino Corrêa da Silva. Appellante, o juizo; appellado, Luiz Rodrigues de Souza.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellações crimes: appellante, o juiz; appellado, Antonio Virtuoso de Cerqueira. Appellante, José Tavares de Azevedo; appellado, Antonio Rodrigues Costa. Appellações civeis: appellante, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; appellada, a fazenda. Appellante, Ernesto Brasil de Mattos; appellados, os herdeiros de Miguel Alves de Mello.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Felix, liberto. Appellante, João Antonio Ribeiro; appellada, a justiça. Appellante, José Antonio de Maria; appellada, a justiça. Appellante, o promotor; appellado, Francelino Severo da Annunciação. Appellante, Manoel Antonio Bezerra; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação civel: appellantes, José Ignacio Nunes Freire e outro; appellado, Manoel Gomes da Cunha Lima. Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, José Paulino de Mello.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, Antonio de Hollanda Cavalcante; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellada, Eufrosina Maria do Carmo. Appellante, o juizo; appellado, José Pedro da Silva.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Antonio Barbosa do Rego; appellada, a justiça. Appellante, José Sermão Garcia; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves dos Santos. Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista de Britto. Appellante, João Baptista da Cruz; appellada, a justiça. Appellante, José Gonçalves de Oliveira; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Julião Alves Galvão. Appellante, o juizo; appellados, Manoel José da Silva e outro. Appellante, o juizo; appellado, João Affonso Ferreira Filho.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, a Santa Casa da Misericordia; appellado, José da Cunha Teixeira. Appellante, Justino Pereira de Faria; appellado, José Domingues Maia. Appellante, Nicacia Maria da Conceição; appellados, Alexandre Nogueira da Silva e outro.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO ORDINARIA AOS 7 DE JULHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. COSTA JUNIOR.

Presentes os Srs. Dr. Lobo Moscoso, Gameiro, Costa Moreira, Pessoa da Silva e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 2 do corrente, approvando as arrematações dos alugueis dos talhos ns. 10, 11, 12 e 13 do quarteirão do lado do sul da ribeira da freguezia de S. José desta cidade.—Que se faça os termos de contrato.

Outro do mesmo, approvando provisoriamente o artigo da postura addicional, que acompanhou o seu officio de 15 de junho proximo findo sob n. 44.—Inteirada. Que se publique e remetta-se copia aos fiscaes.

Uma petição do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, com despocho da presidencia de 6 do corrente, pedindo que esta camara faça a devida alteração no assentamento de obito da escrava Eufrasia, pertencente ao casal do finado seu pai o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummon.—A' commissão de cemiterios.

Outro do secretario da presidencia, declarando a camara em resposta ao seu officio de 30 de junho ultimo sob n. 51, que a repartição das obras publicas tem ordem para mandar fazer os reparos e desobstrucção de que trata o citado officio.—Inteirada.

Um officio do juiz municipal da 2ª vara de 25 de junho ultimo, participando que por encommodo de saúde, passara o exercicio da mesma vara ao 2º supplente.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 1º do corrente, communicando ter assumido naquella data o exercicio da dita vara.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-vista, participando que, por se achar gravemente enfermo o actual escrivão daquelle juizo Francisco de Barros Correia, nomeara para servir interinamente no referido lugar ao cidadão Alvaro Paulo Nobiato.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando contra o requerimento de Custodio José Vianna.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente sobre o requerimento de Antonio José de Lima.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede no requerimento de Manoel Martins Fiuza, cabe-lhe dizer que não ha inconveniente na concessão pedida.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, dizendo que não ha inconveniente no que pede Francisco dos Santos Neves.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento do padre Pedro da Purificação Paes e Paiva, no qual pede licença para reedificar a sua casa na rua do Motocolombó, cumpre lhe dizer que não ha inconveniente no que pede o supplicante, executando-se as obras de conformidade com as posturas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de José Maria Monteiro, no qual pede licença para construir duas casas terreas em seu terreno na estrada nova do Chacon, arredada do alinhamento de frente 30 palmos.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, dizendo que nada tem a oppôr a pretenção de Antonio Jacintho de Jesus Gonçalves.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Joaquim Maria do Monte, cumpre-lhe dizer que nada tem que oppor, dando-se previamente a competente cordeação. — Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Ignacio Esteves Moreira da Costa.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando a petição do barão de Una, na qual reclama sobre a edificação de um armazem no caes do Apollo pertencente a José Jacomo Tasso.—Que se officiasse a S. Exc., remettendo copia do parecer do dito engenheiro.

Mandou se remetter a commissão de edificação uma petição de D. Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello.

O Sr. Dr. Lobo Moscoso, apresentou as condições que se devem estabelecer no contrato que se vai fazer com o Dr. José Maria Seve, para exercer as funcções de medico de partido desta camara.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e sendo-lhe esta concedida, propõe que sejam modificados alguns artigos do mesmo contrato, os quaes ficaram compostos da seguinte maneira:

« Ao medico da camara compete:

« 1º Dar consultas gratis a todos os pobres que o procurarem para esse fim.

«2º Terá a seu cargo o tratamento dos presos pobres, e exame de alimento a estes destribuidos.

«3º A comparecer ao exame dos feridos nos casos em que haja procedimento official da justiça.

« 4º A examinar os generos expostos á venda em todos os estabelecimentos e localidades a isto destinadas.

« 5º Procederá visitas domiciliares sempre que fôr pelos fiscaes convidado, ou qualquer exame a bem da camara e que não esteja especificado.

« 6º Apresentar todos os trimestres um mappa circumstanciado do ocorrido em taes serviços, indicando os meios de remover ou outros quaesquer que pareçam ter applicação.—Posto á votos foram approvados.

« O Sr. Dr. Lobo Moscoso fez o seguinte requerimento, que posto a votos foi tambem approvado:

« Requeiro que o engenheiro cordeador dê a razão porque ainda não informou acerca do contrato da ponte do Maduro, assim como o procurador porque não informou acerca da execução dos contratos em que foram arrematados os talhos da ribeira de S. José, e se lhes recommende que quando se lhe pedir informações tenham mais cuidado em da-las com promptidão.

« Paço da camara municipal do Recife, 7 de julho de 1870.—Dr. *Lobo Moscoso*.»

O mesmo Sr. Dr. Lobo Moscoso, fez o seguinte requerimento que foi igualmente approvado:

« Requeiro que o engenheiro cordeador, vá examinar um forno que se está construindo na rua do Marquez do Herval na travessa do Peixoto.

« Paço da camara municipal, em 7 de julho de 1870.—Dr. *Lobo Moscoso*.»

O Sr. Dr. Pitanga fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que se chame ao vereador que deve substituir ao Dr. João Maria Seve que não póde ter exercicio, do art. 19 da lei de 1º de outubro de 1828 e lei n. 371 de 20 de setembro de 1865.—Dr. *Pitanga*. »

Prestou juramento o medico de partido da camara Dr. João Maria Seve.

Esteve em praça e foi arrematado os alugueis dos talhos do canto da ribeira da freguezia de S. José, lado do sul, por Felippe Prommores pela quantia de 1:306$ annual, (a dinheiro) por espaço de um anno, dous mezes e vinte e um dias, a contar do dia 10 do corrente á 30 de setembro do anno de 1871.

Despacharam-se as petições:

De Antonio Joaquim de Campos e Mello, Antonio Henrique da Cunha, Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Antonio de Araujo Barros, Antonio Pedro Gomes, Achilles Anglael, Antonio José Bittencourt, Bento José da Ponte, Bento Monteiro da Silva, Custodio José Vianna, coronel Coriolano Velloso da Silveira, directores do hospital Inglez, Domingos José Avila, Francisco dos Santos Neves, Gustavo Adolpho Auffbain, Guilherme Joaquim da Silva Braga, José João de Amorim, Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, José Velloso Soares, João Baptista da Silva Praxedes, José Vieira dos Santos, José Maria Monteiro, Joaquim Maria do Monte, Manel José Dantas, a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, Manoel Carpinteiro da Silva, Manoel Martins Fiuza, Manoel Joaquim Pereira, Manoel d'Azevedo Santos, Manoel Cardoso Junior, Satyro Seraphim da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior servindo de secretario a escrevi.

Declaro em tempo que as condições apresentadas pelo Illm. Sr. vereador Dr. Lobo Moscoso foram as seguintes, condições que se devem estabelecer no contrato que se vai fazer com o Dr. João Maria Seve, para exercer as funcções de medico de partido desta camara, para que foi nomeado na sessão de 30 de junho proximo passado:

1ª Condição. O Sr. Dr. Seve, estabelecerá um consultorio no centro desta cidade, onde dará nos dias uteis consultas aos pobres que o procurarem, para o que a camara municipal desta cidade, fará repetidos adnuncios no jornal que faz as publicações de seus trabalhos e outros se quizer.

2ª Prestar-se-ha ao curativo dos presos pobres recolhidos na casa de detenção, não podendo exigir remuneração pelo dos escravos e muito menos de outro qualquer preso que seja recolhido á enfermaria da dita detenção, devendo proceder a auto de corpo de delicto, caso ainda não tenha sido feito pela autoridade competente, naquelles que houverem soffrido de alguma lesão traumatica.

3ª Procederá ao referido exame nas pessoas pobres no municipio que houverem soffrido offensas, sendo por ellas requerido nos casos em que não houver procedimento official.

4ª Procederá ao exame dos generos alimenticios nas casas de negocios, sempre que os fiscaes o requesitarem e pelo menos uma vez por semana em cada freguezia da cidade e uma vez por mez nas de fóra, dando a camara conducção, sendo nos caminhos de ferro para onde os houver.

5ª Não poderá ausentar-se para fóra da cidade por mais de 24 horas sem participar a camara, e deixar um medico pago a sua custa para fazer o serviço que lhe compete.

6ª Fará visitas sanitarias nas casas em que constar que existem aguas putridas, estagnadas ou outras quaesquer immundicies, que produsam encommodo aos visinhos e miasmas, dando parte immediatamente a camara e a autoridade policial.

7ª Fará outro qualquer serviço que fôr concernente ao bem do municipio, e que lhe for ordenado pela camara, não podendo escusar-se a elle á pretexto de não estar especificado neste contrato.

8ª Perceberá como honorario a quantia de.... 1:800$ annuaes não lhe dando este contrato direito á aposentadoria.

Camara municipal do Recife, em 7 de julho de 1870.—Dr. *Lobo Moscoso*.

Figueiredo o escrevi.

Dr. *Bento José da Costa Juneor*, pró-presidente.—Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*—*José Maria Freire Gameiro*.—*Caetano Cyriaco da Costa Moreira*—*Ignacio Pessoa da Silva*.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Fr. João do Amor Divino Mascarenhas ao publico.

XII

Ha sempre nos gemidos da victima uma inflexão tão suave, e tão enternecedora que ninguem os ouve sem ferir-se no intimo d'alma dos agudos espinhos do soffrimento, cujo phenomeno inexplicavel se communica por uma lei especial com as almas da mesma natureza, indole e situação; d'ahi a sympathia pelos opprimidos, como dos sons lugúberes da orchestra funerea nasce a compaixão pelos parentes do finado.

Ha sempre na arrogancia da autoridade oppressora uma aspereza tão irritativa, que ninguem a vê sem possuir-se de invencivel indignação contra o opppressor; d'ahi a antipathia que se desperta nas almas de natureza, indole e situação diversa. A humanidade é assim: todos tendem á opprimir o mais fraco, mas todos se revoltam contra o oppressor; todos procuram opprimir, mas não ha quem queira ser opprimido.

N'essas condições nos achamos, eu e o Rvm. Sr. visitador do Carmo de Olinda, Fr. Alexandrino José do Rosario *Figueirôa*; e espero, por isso, que as sympathias publicas, discernindo qual de nós dous é a victima, se voltem para o lado daquelle que se pretende esmagar com a logica da autoridade.

E essa situação acaba de ser bem definida pelo communicado que o Rvm. Sr. Fr. Alexandrino fez publicar no *Diario de Pernambuco* de 29 de julho, onde transparece a força da autoridade em toda sua nudez e crueza.

Com effeito, alli se confessa o modo insolito por que fui eu intimado de minha deposição, e que esse acto de nenhuma formalidade fôra acompanhado. Era o inimigo sitiado, á quem o vencedor intima a ordem de sua rendição!

Cumpre-me ainda asseverar que o Rvm. Sr. visitador carmelitano omittio de proposito muitas circumstancias, que me são favoraveis, deixando sobresahir outras, que, desconnexas, como se acham, parecem prejudicar-me; o que revela a fraqueza de sua causa. Falta de lealdade!

Esqueceu-se o Rvm. Sr. visitador de dizer que intimou-me a deposição no dia seguinte ao da sua

chega la dentro do convento do Carmo desta cidade, onde mandou chamar-me, e diante dos religiosos de outra communidade, sem attenção ao lugar, incaridosamente procurou desautorar-me e desmoralisar-me, fazendo patentes os suppostos motivos desse acto; quando deve saber que eu estava em meu direito de não receber semelhante intimação senão em meu convento, e perante os meus companheiros, se houvessem; e, portanto, que elle deveria dirigir-se ao Carmo de Olinda, e lá depôr-me, indicando os motivos desse procedimento; motivos que deveriam ficar sepultados nas cellas do nosso claustro.

Esqueceu-se de declarar que no dia dessa irregular intimação, elle pedio que lhe entregasse os escravos, que eu tinha em meu poder; e que, no dia seguinte, exigio com instancia que eu mandasse buscar e preparar o escravo Udebaldo para embarcar com destino á Bahia, indo como criado de um passageiro, procurando assim illudir as autoridades e as leis constituidas.

Esqueceu-se de confessar que, nesse dia mesmo, pedindo-lhe em boa fé os papeis relativos á minha deposição para os ler, porque, com effeito, não os havia lido no dia anterior, elle m'os negou, dizendo que eu deveria crer em *sua honrada palavra*, e que trazendo um officio para mim, não m'o entregou, ficando eu sem saber o que n'elle se contem.

Esqueceu-se, finalmente, de dizer que foi depois dessa negativa que eu lhe declarei, que em vista disso não podia reconhecer sua autoridade; porque esta não se presume, mas prova-se com documentos, que não me foram exhibidos.

Se elle houvesse mencionado todas essas circumstancias, que não póde negar, eu não me daria mais ao trabalho de responder o seu referido communicado, porque deixavam por si sós ver a injustiça e irregularidade do procedimento do Rvm. Sr. visitador carmelitano para comigo, tratando de cousas serias e graves, como se fossem puericias. Dessa vez elle não deu exemplo de prudencia, como lhe cumpre ter, apesar de sua adiantada idade.

Pois eu, na qualidade de prior de um convento, louvado tantas vezes por diversos superiores, estava no caso de ser deposto daquella fórma, sem ser convencido de meu crime? Pois deveria depôr-me do priorado, somente porque um religioso, que eu não conhecia, se dizia visitador do convento? e a elle entregar todos os bens do patrimonio, sem me serem apresentados os documentos convincentes de sua autoridade?

Porque recusou-se o Rvm. Sr. Fr. Alexandrino a mostrar-me seus papeis, quando pedi para vêlos, ainda que fosse a terceira, quarta, quinta ou centesima vez? E porque não entregou-me o officio, que me foi dirigido, segundo as nossas constituições? São essas por ventura as regras da casa capitular, que deixei ha 27 annos? ou essas as instrucções que trouxe a meu respeito?

Portanto, foi o Rvm. Sr. visitador que deu cabimento á bem fundada duvida, que suscitei perante o Exm. Sr. conego vigario capitular, e que foi polidamente resolvida no sentido de prestar eu obediencia ao Sr. visitador.

E por que assim aconteceu? Responde o communicado á que me estou referindo. Foi porque, logo que eu duvidei de sua competencia, elle apressou-se em acreditar-se perante o mesmo Exm. Sr. conego vigario capitular, o que não havia feito até então, como rigorosamente lhe cumpria, e mostrou os papeis de sua nomeação, os quaes me havia negado, no intuito de conduzir-me, como o rustico pastor conduz o seu rebanho, sem dar-lhe contas.

Entretanto eu, como prior do Carmo, o primeiro, perante quem elle devia acreditar-se, fui á quem entendeu não dever dar satisfação.

Logo, porem, que recebi o despacho do Exm. Sr. conego vigario capitular, apressei-me em mandar declarar ao Rvm. Sr. visitador, que eu estava disposto a não duvidar mais acerca de sua competencia, e que iria prestar lhe a devida obediencia; deixando de ir pessoalmente n'essa occasião, porque receiava os effeitos d'uma reacção, que podesse por ventura haver plantado a justa discussão que eu tinha suscitado, quer pela imprensa, quer pelo administrativo; acto esse que foi por mim praticado na pessoa de meu advogado em respeito a autoridade e virtudes do mesmo Exm. Sr. vigario capitular; mas que mereceu uma resposta do Rvm. Fr. Alexandrino, concebida nos seguintes termos:

« Diga-lhe que dou-lhe tres dias para aqui apresentar-me todos os escravos que se acham em seu poder (dando a entender que desejava retirar-se para a Bahia até o dia 27 do corrente (julho). E quanto ás contas que tem de apresentar, estas elle que as ajuste, depois de minha estada na Bahia com o respectivo definitorio. »

O que por ventura se poderá deduzir de semelhante resposta? Que o Rvd padre mestre visitador só tinha olhos fitos nos escravos por mim reivindicados; que sua missão nesta capital não foi outra se não agarra-los no sentido das ordens que trouxera do Rvd. provincial Fr. João Lucas, e entregar Lydia a Rufino Thomaz de Aquino, e remetter clandestinamente o resto para a Bahia!

A semelhante procedimento convinha uma acção nobre, autorisada pelos precedentes, pelos principios de humanidade e de direito, e ainda pelo espirito da época. Então tirei da manga de meu pobre habito as cartas de liberdade, que de mim eram inseparaveis desde 24 de maio, p. p., pressuroso corri ao cartorio do tabellião Silveira Lobo e lancei as nas notas. Novo crime este, sem duvida, para os inimigos mascarados da religião de Nosso Senhor Jesus Christo—que manda remir os captivos, e não escravisar os libertos.

Conseguintemente já se vê, que não vem mais ao caso tratar-se de minha supposta desobediencia, porquanto, ainda que esta se desse, o que se nega, visto como assim não póde ser qualificado, o acto da legitima autoridade, que procura ser convencida pelos meios competentes de sua destituição,—já não tem mais lugar fallar-se n'isto, depois da minha formal declaração.

Não posso, porém, deixar passar sem refutação o trecho do communicado, que estou respondendo, em que se exaram os fundamentos, pelos quaes se diz que o Exm. Sr. internuncio decretara minha exoneração do priorado.

Ahi não vejo a lealdade do cavalleiro; porque falta a fidelidade na transcripção da portaria de minha deposição. Sei e posso affiançar ao illustrado publico, que alli ha fundamentos de que não falla a citada portaria, e esta contém outros, que não foram declarados; e sei, porque pessoas fidedignas a viram, e lembram-se de seu contexto; e convido ao Rvm. Sr. Fr. Alexandrino, rogo-lhe mesmo, que me faça a caridade de publica-la textualmente, para justificar-se, e convencer-me do erro, em que de bôa fé posso estar.

O principal fundamento da portoria do Exm. Sr. governador do arcebispado foi minha *desobediencia* ao Exm Sr. arcebispo—POR NÃO TER EU ENTREGUE A ESCRAVA LYDIA E SEUS FILHOS A SEU *legitimo* SENHOR RUFINO THOMAZ DE AQUINO!

Eis meu crime, o o motivo de minha deposição, como já provei no meu primeiro artigo inserto n'este jornal e continúo a provar. E este *poderoso* fundamento está de harmonia com as ameaças que sempre me fizera o Rvd. Sr. padre provincial Fr. João Lucas, de *obrigar-me* a entregar esses escravos, como aconteceu com a carta, que em data de 11 de julho do 1868 me dirigio, contendo o seguinte topico:

« *Sabe muito bem que posso ir a essa provincia,*
« *como visitador, e portanto dar um golpe final*
« *em tudo quanto V. P illegalmente, com refinada*
« *malicia, porque nunca se declarou comigo, tem*
« *forjado!* »

Ora, não veio a esta provincia, mas enviou quem suas vezes fizesse. Este topico combinado com o que vou extrahir de sua carta de 3 de agosto do mesmo anno. « *Portanto só espero a* « *decisão de entregar ou não os escravos. Se ha* « *de ser obrigado a entrega-los, e os dias de serviço,* « *e infallivelmente o dinheiro, que me consta ter* « *recebido, determino com a autoridade, de que* « *me acho revestido que entregue os escravos,* » faz crer d'um modo indubitavel que o fundamonto de minha deposição foi não ter cumprido as ordens illegaes do Rvm. Sr. padre provincial, e sobresairá cada vez mais esta conclusão, quando destruir os futeis fundamentos, que menciona o *Diario* de 29 de julho.

XIII

Reduzam-se a quatro os referidos fundamentos; 1.º minha residencia fóra do convento, 2.º o não rezar as missas conventuaes, 3.º a existencia de um processo que no fôro ecclesiastico corre contra mim, 4.º o applicar os rendimentos dos escravos, fôros e laudemios do convento a fins diversos de minha missão.

Responderei litteralmente a esses argumentos.

E' verdade que eu não resido dentro do meu convento; mas é tambem verdade que os priores que me precederam até 1846, nunca moraram no convento; e nem por isso foram depostos por essa razão, como por exemplo frei Antonio de S. Caetano Leal, prior d'esse tempo que residia em um sobrado particular. Frei José Lins do Amor Divino, prior de 1848 que residia em uma casa terrea defronte do Carmo. Frei João Baptista de Santa Helena Nunes de Aranjo Cruz e frei Luiz da Pureza Machado, que moraram sempre fóra do convento, sendo que este ultimo por muito tempo assistira na freguezia do Bonito d'esta provincia.

Eu, porém, nas eras de 46 e 55, quando prior, sempre morei no claustro, bem como no principio d'este meu ultimo priorado, de 1862.

No anno de 1863, porém, tendo proposto pelo municipio de Olinda as acções de reivindicação, de que já tenho fallado, e tendo cahido taes acções em numero de seis, por se haver julgado incompetente o respectivo juiz, tive de propo-las de novo por este municipio, onde, por isso, era preciso minha presença a cada instante, e todos os dias, resolvi me a fazer minha residencia n'esta cidade, para melhormente promover os interesses do convento, que administrava.

E, longe de abandonar o convento, como outros priores fizeram, ficou elle por mim entregue a fieis e a sacerdotes que, pelo seu zelo religioso, e devoção á N. S. do Carmo, nunca deixaram de promover grandes melhoramentos n'aquelle templo.

D'isto mesmo dei opportunamente sciencia ao Rvm. provincial de então, frei Manoel de S. Joaquim Teixeira, que annuira e approvara essa minha deliberação.

Sendo certo, que para minha nova residencia procurei logo o convento do Carmo do Recife, onde estive por mais de um anno, até que foi obrigado a retirar-me e alugar uma casa para habitar; o que deu-se por occasião dos ferimentos que me fizeram dous beleguins, e da necessidade que tive de tratar-me onde me fosse estendida a mão da caridade.

De tudo isto dei opportunamente sciencia ao mesmo Rvm. provincial de então, frei Manoel de S. Joaquim Teixeira, que annuira e approvara essa minha deliberação.

Ora, não sendo eu singular n'esse modo de entender, e estando fóra do convento de 7 para 8 annos com sciencia tambem do Rvm Sr. frei João Lucas, e dos outros meus prelados, é evidentissimo que não foi esse facto que motivou minha deposição, pois que por elle nunca fui ao menos reprehendido, ou admoestado pelos meus superiores.

Tambem não foi o zelo religioso que abrasou o coração do Rvm. Sr. Fr. João Lucas, para depôr-me, por não rezar as missas conventuaes a que nós somos obrigados, visto como este convento se acha a dever uma grande porção de missas as almas dos differentes testadores e bemfeitores do convento; não menos de 35 mil missas até o anno de 1842, como consta do termo de visita, e nunca os religiosos da Bahia se lembraram de mandar rezar missas tão sagradas; e ao contrario, trataram de vender terras, escravos, prata, ouro, propriedades, e nunca cumpriram tão santo dever, nem d'isso tratam.

Entretanto, não é para imita-los que eu tenho deixado de rezar as missas conventuaes; mas foi pela poderosissima razão de que tendo-me sido negadas as diarias que me eram devidas desde 1853 em meu segundo priorado, e achando o patrimonio do convento estragado, minguado em seus rendimentos, me vi na dura e rigorosa necessidade de procurar «*servir ao altar para viver do altar*», e residindo fóra do claustro, tornava impossivel a mim rezar ou mandar rezar essas missas, visto como aos religiosos da Bahia era indifferente que houvesse ou deixasse de haver missa conventual; uma vez que nem as diarias mandavam dar ao prior como consta de uma carta do proprio Rvm. frei João Lucas.

E porque não providenciaram sobre essa falta, ha tanto tempo, e só agora se lembraram disto,—depois de ter eu reivindicado oito escravos, prata e terras do convento?! E que numero de missas conventuaes já celebrara o Rvd. Sr. visitador no convento de sua visita, onde não reside, como lhe cumpria, desde o dia de sua chegada? Nem uma: Nem ao menos nos dias de Nossa Senhora do Carmo, e de S. Elias!

Quanto ao processo ecclesiastico, que se allega como um dos fundamentos de minha deposição, basta dizer que esse monstro informe da calumnia teve nascimento no anno de 1863 na provincia das Alagôas, d'onde vim removido um anno antes para o Carmo de Olinda, e até o presente nunca abortou. O certo é que esse processo, que hoje é aproveitado para fundamento de minha deposição, no seu começo, não estorvou minha reeleição capitular para este priorado em 1865, e nem d'elle se lembrou o Rvd. F. João Lucas, quando em sua carta de 4 de fevereiro de 1868, á mim dirigida, expressou-se nos seguintes termos: «... *entendendo que está revestido de todos os poderes precisos para fazer o que convier em beneficio d'essa casa (o convento de Olinda) de que é digno prelado, principalmente pelo zelo e dedicação com que se tem empenhado a seu favor. Só me emporta, portanto, louva-lo e pedir á Deus que o ajude no empenho em que está, realisando suas boas intenções etc.* »

E' extraordinario! Assim como não o é menos, que o Sr. nuncio tivesse noticia d'esse processo e de tudo mais sómente depois que o Rvd. Fr. João Lucas, estremecendo ao lêr a carta do Sr. Antonio Pires Ferreira, em que se queixava de haver eu reivindicado a escrava Lidia, vendida illegalmente pelo mesmo Rvd. Fr. João Lucas, de mão de Rufino Thomaz de Aquino; e de haver elle brigado e ameaçado me, afim de entregar a referida escrava á seu illegitimo senhor!

E ávista do exposto, quem seria o denunciante? Responda a consciencia do Rvm. visitador, cuja dignidade de homem e de sacerdote presumo não ter perdido, ao desenvolver a espinhosa missão de mandatario de meu tão rancoroso, como gratuito inimigo, Fr. João Lucas do Monte Carmello, com o fim de esmagar-me com sua clava de Hercules.

Passemos ao ultimo fundamento de applicar os rendimentos dos escravos, foros e laudemios a fins diversos á minha missão.

Já disse que o convento desde 1853 não me da diarias, e que nelle nenhum patrimonio encontrei que chegasse para as despezas mais indispensaveis.

Já disse tambem que perdi algumas questões por incompetencia do juizo, nas diversas tentativas de reivindicação de escravos e mais objectos extraviados.

Já disse, finalmente, que despendi grandes sommas nas difficeis e custosas questões, que suscitei neste fôro, para reivindicar, como reivindiquei, perto de 16:000$.

Ora, os escravos, que a maior parte do tempo andaram fugidos, mal trabalhavam para se sustentarem, e para outras despezas necessarias á sua conservação. Muita gente nesta capital é testemunha do quanto me custava apprehende-los sempre que fugiam.

Os foros e laudemios de maior vulto que recebi, foram relativos ao Jardim Botanico, no valor de 250$ neste mesmo anno, cujas terras foram vendidas ao finado Dr. Feitosa, como proprias, e entre tanto para reivindicar o senhorio directo para o convento, do poder do vendedor, despendi para mais de 200$, como posso provar; e em os foros e laudemios são tão insignificantes, que não pagam o trabalho de se mencionarem.

Em verdade muito sabem escogitar a malicia dos homens e a paixão desenfreada da vingança e do rancôr! Como é que eu na obra da reivindicação dos bens do convento do Carmo de Olinda, lutando com pessoas poderosas, no correr de tantos annos, gastando em seis demandas com officiaes de justiça, procuradores, escrivães, com sentenças de primeira á segunda instancia, aggravos e appellações, e tudo o mais que não é estranho á este publico, poderia deixar de derramar o meu suor e despender do pouco que me vinha ás mãos dos foros e laudemios do convento? O que é que tinha o convento do Carmo de Olinda que me podesse dar para minha subsistencia e sustentar tantas demandas? E se eu, do vasto esqueleto do convento, cujas substancias foram devoradas por lobos tão famintos, nem um só osso sequér carcomi, porque o esqueleto lá está todo inteiro, tal qual o encontrei, uma vez que se faça abstracção dos oito escravos, terra e prata por mim reivindicados; e se d'esta prata, não vendi uma oitava que fosse; se os escravos todos se achavam em meu poder até o dia em que publiquei suas liberdades, e as terras e terrenos foreiros ahi estão intactos, quanta falta de justiça não é vir-se á imprensa allegar como causa de minha deposição ter eu applicado os rendimentos dos escravos, foros e laudemios a fins diversos á minha missão?

Ah! Eu, que do convento nunca tirei um ceitil se quér, como o hei de provar com documentos, segundo a promessa que fiz ao publico de dar contas de oito annos de minha administração; eu, que reivindiquei, até a custo de meu sangue, bens para o convento no valor de 16:000$, inclusive os ditos escravos que apressei-me a alforriar por causa das ameaças do Rvd. Fr. João Lucas, e cujas cartas de liberdade publiquei quando tive certeza, certeza que me foi dada por bocca propria do Rvd. Fr. Alexandrino, de que seriam elles, quasi todos, remettidos para a Bahia (sem duvida para serem de novo vendidos pelo mesmo Rvd. Lucas), e mais de um entregues á seus illegitimos senhores, sou, dizem, um extraviador, um réo de graves delictos digno de ser punido, sem o direito ao menos de defender-me!

Aquelles, porém, que, quaes obreiros da destruição, armados de picaretes, arrasaram o convento do Carmo de Olinda, vendendo duzenas de escravos sem expressa ordem do governo ou por engano, alforriando outros, fóra do priorado, com licença e autorisação de si mesmo, derretendo prata e ouro das imagens e os vendendo, assim como as pedras mais preciosas... esses são os homens de bem, os santos sacerdotes da igreja de Jesus Christo, no entender do muito *pudico* Rvm. Sr. padre mestre visitador Fr. Alexandrino *Figueirôa*! Não é possivel! O publico seja o meu juiz abaixo de Deus, já que nos claustros só encontro a injustiça e a falta de caridade.

Entretanto, cumpre não esquecer aqui uma circumstancia, e é que d'entre os escravos por mim reivindicados, existe um pobre cego de nascença, filho de Lidia, que vive em minha companhia na impossibilidade de prestar o menor serviço, e a quem a caridade me obrigava, como ainda hoje e sempre, a dar os meios de subsistencia; sendo certo que, d'este cego, á quem tambem dei carta de liberdade para continuar em minha companhia, não se lembrou o Rvd. visitador, para acolhe-lo, não obstante saber que elle residia na casa que habito, que é bem visinha ao convento onde mora o mesmo Rvm. visitador; ao tempo que mandou agarrar, nos confins dos Afogados, á Miquelina e prende-la na cadeia, procedimento esse, que bem revela o proposito com que da Bahia veio o Rvm. Fr. Alexandrino de fundir tudo quanto fosse portatil e proficuo, e escapar-se — a levar a boa nova ao Rvd. Fr. João Lucas de minha derrota e de seu pleno triumpho, em todo caso bem inglorio!

Emfim, fique, portanto, mais uma vez gravado nestas columnas—que o motivo unico de minha deposição foi de não haver cumprido as ordens illegaes do Rvd. Sr. João Lucas, provincial da Bahia, *mandando entregar a escrava Lydia e seus filhos á Rufino Thomaz de Aquino.*

No seguinte artigo, além do mais, tratarei do ponto do communicado do Rvm. Fr. Alexandrino relativo á liberdade dos escravos.

Recife, 30 de julho de 1870.

Frei João do Amor Divino Mascarenhas.

O guarda do batalhão dos Afogados ao guarda do 3.º

Tua mania é o batalhão a que pertences? Estais no teu direito; mas quanto a mim seria melhor que te lembrasse do tempo passado e fizesse uma .... por ora. Era mais agradavel para aquelles que gostam de poemas cheios de syncopes.

Deixemos de cassuada, passemos ao serio.

Queres enriquecer brevemente, teres dinheiro para agiotagem e conseguires assim sahir d'este teu malfadado batalhão? Eu te ensino cháro collega um meio facilimo, e se desenvolveres a tua acceituada *agilidade* serás pela segunda vez condecorado. Ei-lo, entres para a alfandega, procures *novamente despachar mercadorias*, e nestes *arranjos* que não deves *ignorar* por que me pareces *espertinho* farás decididamente uma fortuna avultada, ficando com tua consciencia tranquilla; porque furtar-se do estado é virtude, e dos negociantes rectos, justiça. Serás de minha opinião? Creio que sim, nós soldados lemos todos pelo mesmo breviario.

Ora bolas, soldado velho não atropella o serviço, e em todas as rascadas sabe-se perfeitamente bem, sendo mesmo esbofetiado ou expulso a pontadés... e não ha nada de admirar quando ve-se uma vibora americana *Onnurda* fardada em um certo batalhão que não declaro por ter medo da dentada, e ferir-me nas armas que elle carrega. Esquecia-me dizer-te que é capitalão.

Estais vendo quanta novidade vai por esta terra, a senhora camara mudando o nome de todas as ruas? Tu pedistes a mudança do nome da Ilha dos Ratos, e eu vou decididamente pedir a da rua do Hospicio.

E' um titulo bem pomposo—*os dous filhos renegados*, os dous irmãos parecidos—Que achas? Os litteratos sahirão á imprensa e explicarão este mesmo titulo, que inspira apprehensão, e até o teu collega, apesar de ser da escola burlesca do antigo capitão conselheiro *Antonio Freire*, ha de dizer alguma cousa a respeito dessa feliz lembrança, e para que desde logo não ignores a razão, dir-te-hei, é perpetuar o nome de dous irmãos, quasi do mesmo tamanho e genio que renegarão a benção de seus pais e mais alguma cousa... Tem paciencia, mais logo te direi o resto.

Collega e amigo, sou da tua opinião, vamos acabar com a vida de nossos commandantes, esses homens não fazem caso de nós, tratam-nos de resto. Lembra-te, quando quizestes o galãosinho de tenente? De certo havias de ser um official bem galante, corpo teso, pernas bambas, hombros desingonçados e cabeça torta, és um figurino *parisiense* com apparencias de duque, e fallando-te com franqueza, nós temos alguma cousa de semelhante ao tal bichinho, o faro não é verdade? Farejamos as cousitas que estão occultas e guardadas, e as cartitas quando jogamos para ganharmos o dinheirito alheio. Forte caipora, todo soldado é jogador.

Adeus amavel collega, fico sempre ao teu dispôr e disposto a acompanhar as tuas palestras, mas não te esqueças que caxorro muito andador mais cedo ou mais tarde apanha rabujem.

O guarda do 6.º batalhão.

Os caminhos de ferro.

Ha uma lei fatal que dirige o futuro da humanidade, é a lei da civilisação, que não respeita tempos, que não conhece homens, que não attende á contingencia de natureza alguma e que só sabe obedecer a vóz do bem, que é a vóz da perfectibilidade, para sómente ufanar-se pelas glorias da intelligencia, pelo futuro de todos os povos.

Soberana dos seculos, juiz humanamente supremo de todos os factos, a civilisação, como o ar livre, penetra em todos os pontos, segue o homem em todos os passos, faz do trabalho uma virtude, abençoa o caminhar de todas as crenças; clamando eloquentemente pela felicidade do homem tanto na familia, como na sociedade.

Foi a civilisação que rasgou as montanhas, e aplanou estradas; foi ella que aproximou, por um abraço da intelligencia, o homem ao homem; abrio braços a todas as facilidades; fez caminhos sobre abysmos; revolveu a terra nos seus segredos; tudo isto, para collocar o homem ao alcance do infinito.

Sobre duas parallelas, assentou a locomotiva da humanidade; quebrou todas as longitudes e, cedendo passagem a todas as grandezas, disse ao homem:—*corre*—na tua carreira está o teu progresso; segue com o teu pé a marcha do pensamento;—é assim que a vida se duplica—foi assim que a civilisação, em respeito a fraternidade, estabeceu o carril de ferro pela compressão do ar, dando, á carreira das maquinas; toda a força do cavallo biblico.

Na infancia das nações, os caminhos de ferro são verdadeiros estimulos de todas as comquistas; o commercio se estende pelas communicações; a agricultura sorri á presteza do transporte; a industria sonha com os previlegios de suas inspirações; as artes seguem ao seu aperfeiçoamento; a colonisação facilita-se para todos os pontos; a troca reside em todos os lugares; em fim o trabalho, de accordo com a intelligencia, trata de abater o nada e elevar o homem, resolvendo, pouco mais ou menos, os problemas do futuro, bem poucos na realidade e quasi todos na incerteza.

Eis o que são os caminhos de ferro.

E' o que nos falta no nosso paiz, cujo territorio faz desanimar o trabalho e germinar a descrença; paiz em que além de todas as difficuldades naturaes, accresse o interesse particular que póde muito e .... uma certa *indifferença* do governo .... que mata as nobres aspirações do povo, contra todos os reclamos do progresso e do amor da patria.

Felizmente, *Pernambuco* vai tomando a dianteira, no estabelecimento dos caminhos de ferro.

Ao sul ha a grande estrada do governo,—do Recife á S. Francisco—; ao centro a empreza comanditaria—do Recife á Apipucos—; ao norte a estrada popular—do Recife á Olinda—, e duas mais em projecto:—a de Jaboatão e a de Limoeiro.

Quem ha por ahi .... que não reconheça as vantagens definidas, que nos offerecem os carris de ferro?

Fraternise-se o povo e abra esses caminhos que são os unicos, á traduzir o futuro de todas as glorias humanas.

Abram-se todos, como a estrada de Olinda, que, lutando em todas as difficuldades reaes e sociaes, apenas auxiliada pela mão do povo e tanto que a appelidavam:—*estrada dos pobres*—, em pouco mais de um anno, conseguio *fraternisar* as duas cidades, a antiga á nova capital.

Empreza nacional, que só tem, por si, a sympathia dos particulares e o amor acrysolado da patria.

Sigam o exemplo, que é digno de imitação; a estrada de Olinda já não é um sonho ..... nunca o foi.

Nunca será sonho o trabalho e a vontade do povo; não posso fallar nesta empreza, que não me chegue ao pensamento, o nome gigante de *André de Abreu Porto*; homem de quem tanto se fallava .... e contra quem se fez sempre gravissima injustiça; foi elle a idéa democratica que avantajou a empreza.

Vida ás emprezas nacionaes; é o que nos falta; siga a estrada de Olinda á Pedras de Fogo, e verão de quanto futuro não é essa via de communicação ao norte da provincia, pondo-nos ás portas da Parahyba, como a do sul, ás portas de Alagôas, como as do centro, aos altos sertões.

Muita vontade e muito capricho—são os dous moveis da deliberação, contra a qual não ha homem, nem conveniencia, que não seja—o bem publico—.

A.

Ao publico.

A' um soberano desprezo votaria eu por sem duvida os golpes, com que um covarde, que, declamando calumniosamente contra as autoridades policiaes deste termo em um aranzel, publicado no *Jornal do Recife* n. 138 de 19 e 20 de junho proximo passado, em que se assignou desforçadamente—*Um morador de Agoa-Preta*—pretendeu ferir especialmente a minha reputação, que, graças a Deus, sempre se conservou limpa de manchas desde que tenho uso de razão até hoje, que conto 59 janeiros, se o respeito, que tributo ao publico, me não chamasse ao cumprimento do dever; e se um amigo, em minha ausencia, não corresse ao prelo á protestar nas paginas deste conceituado jornal contra essa diatibre, assegurando que opportunamente eu esmagaria a cabeça desse insecto vil e venenoso, que só se nutre das impurezas, que encontra no lamaçal da calumnia, e da maledicencia: portanto, não desço á responder á esse detractor infame; se elle, que por certo é meu inimigo gratuito, projectasse ferir-me de frente, lançando-me a luva, como fazem os inimigos leaes e cavalheiros, deixando assim de assaltar-me de emboscada, embuçado no negro e traiçoeiro manto do anonymo, eu a levantaria do terreno do desafio, e lhe responderia; mas elle aggride-me de emboscada; é covarde, e aos covardes volta-se as costas, por que não merecem a honra de uma resposta.

Fui eu o principal alvo da pontaria feita pelo *Morador de Agua-Preta*; vou mostrar ao respeitavel publico que é elle pessimo escopeteiro, e que não temo a explosão de sua arma.

Declaro primeiramente com toda a franqueza, e sem receio de ser desmentido, que nunca tive o costume de dar asylo á criminosos em minhas terras; appello para o testemunho de todos os meus visinhos desta freguezia, e para todos os que me conhecem de perto; e, se como simples cidadão, sempre assim pensei, sempre assim me portei, como de outro modo pensaria e me portaria, achando-me revestido de autoridade policial?

Por mais activa que seja a policia, por mais energica e solicita que seja a autoridade, não está livre de ser illudida: os criminosos não trazem sello, e nem se denunciam por si; a autoridade não póde, pois, adivinhar, não póde conhece-los sem que alguem lh'os indigite, lh'os denuncie.

Esse *Morador de Agoa Preta* que se ostenta tão zeloso pela moralidade publica e pelo cumprimento das leis, por que me não veio denunciar, emquanto estive exercendo, como supplente, o lugar de delegado de policia, a existencia de taes criminosos neste districto? Se o fizesse, e não encontrasse providencias, teria então razão para deplorar a relaxação ou tibieza das autoridades, seria com razão que viesse á imprensa denunciar e queixar-se da immoralidade das autoridades. Ma qual!

A prisão do seu mimoso Fructuoso é que o faz interessar-se tanto pelo cumprimento da lei!

Descubra a viseira esse *Morador de Agoa-Preta*, desembuce se, e diga quem é, que talvez eu possa explicar satisfactoriamte o motivo porque tanto o encommodou a prisão de José Fructuoso dos Santos, com quem se empareiha chamando-o cidadão morigerado e honesto.

Saiba o publico que esse Fructuoso, por quem o *Morador de Agoa-Preta* quebra lanças, e a quem colloca na esteira dos homens de bem, dizendo que é um cidadão pai de familia, honesto e morigerado, sahio do termo do Bonito, onde morava, e veio asylar-se no engenho Paról, de que sou tambem consenhor, e onde mora o co-proprietario Manoel José de Souza Bello, que o arranchou.

Constando me depois que esse Fructuoso era geralmente reconhecido como um dos mais famosos ladrões de cavallo, e criminoso, e que, reunido á outros moradores do mesmo engenho Parol, entre elles um individuo de nome Serafim, mas que se faz conhecido por Barbosa, criminoso de cinco mortes, sendo uma das victimas o tenente Fonseca do Paço de Camaragibe; e outro de nome João de Deus, tambem criminoso de duas mortes, formavam um coito nas matas daquelle engenho, e dahi sahiam á furtar cavallos, de modo que já causava susto aos habitantes do povoado de Preguiça, quando por ali apparecia Fructuoso, ou qualquer dos seus companheiros, ordenei, por isso, a prisão d'esses *cidadãos honestos*; mas, infelizmente só Fructuoso, um seu irmão e João Bezerra da Silva poderam ser capturados; os demais evadiram-se, e consta que alguns ainda vivem entranhados nas mattas do mesmo meu engenho Parol.

Como diz o *Morador de Agoa-Preta* que eu conservo criminosos nos meus engenhos?

Moro eu por ventura no engenho Parol?

O consenhor, que lá mora, por que lhes dá asylo?

Por que não os denuncia á policia?

Indigita tambem o *Morador de Agoa Preta* a Dionizio, criminoso, como morador do meu engenho Cumbe. E' uma falsidade: Dionisio foi, com effeito, outr'ora morador do engenho Cumbe, que está arrendado ao Sr. José de Souza Guido, e considerando-o eu nas condições de servir no exercito, ordenei que fosse recrutado; mas Dionisio póde evadir-se, e effectivamente mudou-se de Cumbe, onde deixou parentes, e foi morar no engenho Flor do dia, onde commetteu o crime de ferimentos na pessôa de Candido Bezerra, e ausentou-se. Supponho, porém, o delegado de Serinhãem que Dionisio regressaria para o lugar onde morou, requisitou-me a sua prisão: informei-me, e soube que Dionisio achava-se occulto nas mattas do engenho Sobradinho deste districto: encarreguei á um dos mais activos inspectores de quarteirão a sua prisão, e apezar das diligencias empregadas, não foi possivel a captura de Dionisio, o qual desde então ausentou-se, e não tive mais noticia delle, senão agora pelo *Morador de Agoa-Preta*, á quem rogo que venha indicar me o lugar certo, onde se acha esse criminoso; por que, se estiver no exercicio da delegacia, o mandarei prender, podendo o *Morador de Agoa-Preta*, servir de bombeiro, para se não perder a diligencia.

Manda-nos agora o *Morador de Agoa-Preta* á um lugar, que desconheço, e não desejo por certo nelle entrar (Deus me livre) o—Buraco do Gato.

Não sei onde é isto: o *Morador de Agoa-Preta* que sabe, entre, (não tenha ceremonia) e vá agarrar esse criminoso Bernardo Francisco da Silva, cujo nome é a primeira vez que vejo escripto; por que assim fará um importante serviço á sociedade, e muito agradecidas lhe ficarão as autoridades policiaes de Agoa Preta.

Falla ainda o *Morador de Agoa-Preta* em Francisco Antonio, conhecido por Francisco Moleque, morador, que diz ser, do engenho Maçaranduba.

Não conheço esse individuo, nem nunca ouvi dizer que fosse elle criminoso, e processado neste termo; se o é, venha o *Morador de Agoa-Preta* prova-lo, e requerer a sua prisão, que será deferido.

São estes os criminosos, cujos nomes soube o *Morador de Agoa-Preta* declinar, mas diz que no eugenho onde resido ha mais de um criminoso de morte, de cujos nomes se não recorda.

Oh! Admira que o *Morador de Agoa-Preta* que declinou nomes de tantos criminosos em lugares muito mais distantes, e até entrou no Buraco do Gato, e lá mesmo os foi descobrir, não saiba declinar os daquelles que moram no meu engenho Universo, onde resido!

Pois bem: eu provoco ao *Morador de Agoa-Preta* para que declare os nomes dos criminosos de morte, que moram no meu engenho; porque lhe prometto que os farei entregar á justiça, e lhe agradecerei este serviço; mas lembre-se de que o engenho Parol tambem me pertence, e lá mesmo mandei prender criminosos e ladrões de cavallo bem conhecidos, e talvez protegidos pelo *Morador de Agoa-Preta*, que tanto se zangou com a prisão de Fructuoso, seu igual; porque é, disse, homem honesto pai de familia morigerado, homem de bem, por conseguinte, como deve querer sê-lo o *Morador de Agoa Preta*.

Eugenho Universo, 22 de julho de 1870.

Antonio Ecaristo da Rocha.

COMMERCIO.

ENGLISH BANK
of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 44:048$396

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	246	
Idem idem com generos	417	666
Volumes sahidos com fazendas	156	
Idem idem com generos	158	314

Descarregam hoje 2 de agosto.

Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Brigue sueco—*Bore*—idem.
Patacho norte-allemão—*Leconte*—idem.
Patacho inglez—*Brisk*—idem.
Brigue sueco—*Mina*—idem.
Barca ingleza—*Withc of the Feigan*—idem.
Lugar inglez—*Rhendal Quen*—idem.
Escuna norte-allemão—*Georg*—idem.
Patacho americano—*Prestyseneo*—idem

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . 3:839$124

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 . . . 6:749$841

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28 de julho

Bahia—4 dias, brigue brasileiro *Amelia*, de 229 toneladas, capitão José Lins de Mello, equipagem 10, carga 2700 saccos com farinha de mandioca e outros generos; a A. L. de O Azevedo & C.

Santa Catharina pela Bahia—28 dias, sendo 4 dias do ultimo porto, patacho portuguez *Glisséa* de 221 toneladas, capitão João José de Miranda, equipagem 11, carga 7:070 alqueires de farinha de mandioca; a Joaquim José G. Beltrão.

New-York—52 dias, patacho americano *Priscimo*, de 254 toneladas, capitão James, equipagem 8, carga farinha de trigo e outros generos; a Augusto Frederico de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Guará*, commandante capitão tenente P. H. Duarte.

Porto—Barca portugueza *Vencedora*, capitão João Lopes Martins, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 1º de agosto.

Trieste—70 dias, brigue austriaco *Guilecta*, de 233 toneladas, capitão Silvestre Gleglinovick, equipagem 8, carga 1:910 barricas com farinha de trigo; a Candido Alberto Sodré da Motta.

Hamburgo—62 dias, escuna norte allemãa *Georg*, de 92 toneladas, capitão H. Engel, equipagem 6, carga differentes generos; a João Martins de Barros.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor americano *North America*, de 200 toneladas, commandante J. B. Slocun, equipagem 70, carga café e outros generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Brilliante*, capitão W. H. C. Warren, carga algodão.

New-York por S. Thomaz e Pará—Vapor americano *North America*, commandante Slocun, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

— Faço constar a quem convier que o Illm. e Exm. Sr. conselheiro director geral interino tem espaçado para o dia 8 de agosto proximo vindouro o exame de habilitação para o concurso á cadeira vaga de allemão do gymnasio provincial, que devia ter lugar no dia 1º do mesmo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 30 de julho de 1870.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

— O inspector interino da alfandega, faz publico que existindo na mesma os volumes abaixo declarados no caso de serem arrematados para consumo de conformidade com o disposto no cap. 6.º tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-los no praso de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca Bastos—1 lata sem numero, com amostras, vinda de New York, na barca americana *Casco*, entrado no armazem em 1 de dezembro de 1868: ignora-se o conteúdo e a quem consignada.

Idem M. B. & C.—ns. 151/200, 1 embrulho, amostras, vindo de Liverpool na barca ingleza *Saphe*, entrado em 16 de janeiro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem H N—n. 1 dito, idem, vindo de Hamburgo, na escuna norte-allemão *Catharina*, entrado em 4 de fevereiro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem K & L—sem numero, 1 dito, idem vindo de Antuerpia no patacho allemão *Anna*, entrado em 15 de março de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem diamante N F—ns. 56/60, 1 dito, idem, vindo de Liverpool na barca ingleza *Lecante*, entrado em 9 de abril de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Sem marca—sem numero, 1 sacco com amostras vindo de Liverpool na barca ingleza *Tlanten Claud*, entrado em 15 de abril de 1869: ignora-se conteúdo e a consignação.

Marca diamante F P—n. 83, 1 caixa com chá vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladeator*, entrado em 23 de abril de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem G & F T—n. 5, 1 embrulho vindo de Antuerpia na barca ingleza *Releiva*, entrado em 24 de abril de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem A F—ns. 127/135, 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Ann Whaton*, entrado em 24 de abril de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem G. A. Alves & Filhos—n. 218, 1 embrulho vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 27 de abril de 1869, consignado a G. A. Alves & Filhos: ignora-se o conteúdo.

Idem V—ns. 40/49, 1 dito vindo de Southampton no vapor *La Plata*, entrado em 27 de junho de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem diamante N E—ns. 11/16, 1 dito vindo de Glasgow na barca ingleza *Mimosa*, entrado em 7 de julho de 1869, consignada a Johnston Pater & C.: ignora se o conteúdo.

Idem triangulo J—ns. 1/30, 1 caixa vinda de Liverpool na barca ingleza *Gazella*, entrada em 24 de agosto de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem H M—sem numero, 1 volume vindo de Hamburgo na barca norte-allemão *Agathe*, entrado em 28 de agosto de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem triangulo H L—ns. 228/230, 3 caixas vindas de Hamburgo na galera francezas *Amelia*, entrada em 9 de setembro de 1869, consignado a H. Leger: ignora-se o conteúdo.

Idem A. Drummond—n. 6 ou 663, 1 embrulho com amostras vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 26 de outubro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem H L A F—ns. 1060/1063, 4 caixas vindas do Havre na barca franceza *Solide*, entradas em 5 de novembro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem triangulo travessão L—ns. 101/103, 3 caixas vindas do Havre na barca franceza *Solide*, entrada em 10 de novembro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem Ordem—n. 75, 1 embrulho vindo de Liverpool no vapor *Saladim*, entrado em 15 de novembro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem S B D M E—n. 1713, 1 caixa vinda do Havre na barca franceza *Santo André*, entrada em 19 de novembro de 1869, consignada a Severiano Bernardo de Mello: ignora-se o conteúdo.

Idem quadrado H L—n. 58, 1 dita vinda no mesmo navio do Havre, em 24 de novembro de 1869, consignada a H. Leger: ignora-se o conteúdo.

Idem diamante N E—ns. 27/31 32/36, 2 embrulhos vindos de Glasgow na barca ingleza *Maranhão*, entrados em 1 de dezembro de 1869, com amostras assignadas a Johnston Pater & C.

Idem Harding & Machay—n. 39, 1 dito vindo de Liverpool no vapor inglez *Saphire*, entrado em 3 de dezembro de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem Brotick Forend—sem numero, 1 embrulho vindo de Liverpool no sobre dito vapor, entrado em mesma data: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem XX S M—ns. 4276/80 e 4296/395, 1 embrulho vindo de Trieste na barca norte-allemão *Bernard*, entrado em 4 de dezembro de 1869, contendo amostras de papel: a ordem.

Idem V L & C H L—n. 31, 1 caixa vinda do Havre na barca franceza *Sphere*, entrada em 9 de dezembro de 1869: a ordem, ignora-se o conteúdo.

Idem R Z C—ns. 7777 7779, 2 embrulhos vindos de Southampton no vapor inglez *Bahaia*, entrado em 15 de dezembro de 1869, contendo amostras, consignados a Monhard & C.

Idem J. L. Saylor—sem numero, 1 embrulho vindo de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrado em 21 de dezembro de 1869, contendo amostras: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Armazem n. 4.

Marca E A B & C—n. 21, 1 sacco contendo pimenta vindo de Marselie na barca franceza *Augustin*, entrado em 21 de janeiro de 1870, consignado a E. A. Burle & C.

Armazem n. 8.

Sem marca—2 fardos vindos de Liverpool no vapor inglez *Saphira*, entrado em 31 de março de 1869; e mais 1 volume sem marca e numero, consignados a S. M. Britannica: ignora-se o conteúdo.

Marca B B J—n. 1 e 2, 2 gigos vindo de Liverpool no brigue inglez *Belle of th Cleyde*, entrados em 29 de maio de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem Triangulo H L—78 caixas vindas do Havre na barca ingleza *Adelle*, entrada em 20 de setembro de 1869; mais 11 caixas da mesma marca, idem idem entradas em 21 de setembro de 1869, mas 11 ditas, idem dem entradas em 24 de setembro do dito anno, consignadas a H Leger: ignora-se o conteúdo, (estão em despacho).

Idem M F & C—100 barris vindos de New-York na barca americana *Herard*, entrados em 10 de fevereiro de 1870, consignados a A. F. da Costa & C, ignora-se o conteúdo; mas 100 saccos da mesma marca vindos de Londres na escuna-allemãa *Mary Elisabeth*, entrados em 7 de janeiro de 1870, e 20 saccos da mesma procedencia, e mesmo navio, entrados em 8 de janeiro de 1870, consignados a M. J. da Costa & C; ignora-se o conteúdo.

Armazem n. 9.

Marca A C—N. 1 á 4—4 caixas vindo do Porto na barca portugueza *Despique II*, entradas em 11 de fevereiro de 1869, consignadas a Albino José da Silva; ignora-se o conteudo.

Idem T R N—sem numero, 1 caixa vinda do Porto na barca portugueza *Triumpho*, entrada em 29 de maio de 1869, consignada a José Ferreira: ignora-se o conteúdo.

Idem A C L & C—N. 12—1 barrica vinda de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrada em 5 de outubro de 1869, consignada a Adriano Castro & C, contendo pregos; mais 2 barricas, da mesma marca, ns. 13 e 14, da mesma procedencia e vapor, entradas em 8 do dito mez e consignadas aos mesmos.

Manoel Furtado—sem numero, 1 caixa vinda de S Miguel na escuna portugueza *Dios*, entrada no armazem em 26 de novembro de 1969, consignada a Manoel Furtado, contendo 1 quadro do Senhor Santo Christo.

Pedro José da Costa Mello—sem numero, 1 gigo vindo de S. Miguel na sobredita escuna, entrado em 26 de novembro de 1869, consignado a Pedro José de Mello, contendo peneiros.

Marca J P S—1 barrica sem numero vinda no supra dito navio, entrada em 27 do dito mez, consignada a José Pinto de Souza, contendo batatas.

Letreiro—sem numero, 1 caixa vinda de New-York no patacho americano *Isa*, entrada em 15 de dezembro de 1869, consignada a Henry Forster & C: ignora-se o conteúdo.

Marca C B—sem numero, 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrada em 22 de dezembro de 1869, consignada a F. de A. Fonseca: ignora se o conteúdo.

Idem J P M—sem numero, 95 ditas vindas de Hamburgo na escuna allemãa *Belly*, entradas em 8 de fevereiro de 1870; mas 5 caixas, da mesma marca, sem numero e da mesma procedencia e navio, entradas em 10 do mesmo mez: ignora-se o conteúdo e á quem consignadas.

Sem marca — sem numero, 1 dita vinda do Porto no brigue portuguez *União*, entrada em 4 de março de 1870, consignada a Francisco Moreira Pinto Barbosa, contendo um gerimú.

Marca T—sem numero, 2 ditas vindas do Porto no sobredito brgine, entradas em 7 de março de 1870, consignadas a Thomaz de Aquino Fonseca & C: contendo cebollas.

Sem marca—sem numero, 1 grade vinda de Liverpool na barca ingleza *Imogene*, entrada em 26 de março de 1870, consignada a Wilsons.

Marca T M & C—sem numero, 1 caixa vinda de Liverpool no navio inglez *Saphire*, entrada em 30 de março de 1870: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Armazem n. 11.

Marca letreiro—sem numero, 1 caixa vinda do Rio de Janeiro no vapor inglez *Sene*, entrada em 15 de julho de 1868: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Sem marca—sem numero, 354 vassouras vindas de Terra-nova no vapor inglez *Resolutor*, entradas em 15 de junho de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Marca H & C—n. 152, 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Extremadure*, entrada em 13 de junho de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem L & C—n. 1, 1 dita vinda de Bordeaux no sobredito vapor, entrada em 14 de março de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem M F—sem numero, 1 dita vinda da ilha de S. Miguel na escuna *Oliveira*, entrada no armazem em 29 de abril de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem José Peres da Cruz—sem numero, 1 dita vinda na sobredita escuna, procedente do mesmo Porto, entrada na mesma data: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem letreiro—sem numero, 1 dita vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida*, entrada em 27 de março de 1869: ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem Johnston Pater—n. 543, 1 dita vinda de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrada em 27 de setembro de 1869, consignada a Johnston Pater & C: ignora-se o conteúdo.

Idem C C—n. 24, 14 caixas vindas de Bordeaux no vapor francez *Extremadure*, entradas em 12 de dezembro de 1869, consignadas a Geolino Gloli: ignora-se o conteúdo.

Idem ancora—N. 1/4, 4 ditas vindas de Bordeaux no sobredito vapor, entradas em 12 de dezembro de 1869, consignadas a Giolino Gloli: ignora-se o conteúdo,

Idem A A—n. 14, 1 dita vinda de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrada em 28 de dezembro de 1869, á ordem: ignora-se o conteúdo.

Alfandega de Pernambuco 20 de julho de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARACOES.

Juizo dos feitos da fazenda

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda desta provincia, faço saber á todos os arrematantes dos bens do extincto vinculo de Itambé, e bem assim á seus fiadores, que dentro do praso de 15 dias, a contar da data deste, e sob as penas da lei, deverão comparecer por si ou por seus procuradores na thesouraria de fazenda; aquelles que arremataram á vista para recolherem aos cofres da mesma thesouraria em dinheiro de contado o respectivo preço, e aquelles que arremataram a praso, e seus fiadores para assignarem as letras, que se obrigarão aceitar e garantir.

Recife 26 de julho de 1870.

O escrivão,
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica transferida para o dia 10 de agosto proximo vindouro a arrematação dos concertos de que precisa o proprio nacional que serve de Lazareto na Ilha do Pina, orçados em 2 831$700.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de julho de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Corpo provisorio de policia.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel commandante se faz publico que, tendo de ser installado no dia 1º de agosto vindouro o effectivo corpo de po-

licia creado pela lei provincial n. 941 de 22 de junho ultimo, convida-se pelo presente aos cidadãos que pretenderem engajar-se no dito corpo com todas as vantagens concedidas na referida lei, para que compareçam na secretaria do commando do sobredito corpo daquelle dia em diante, munidos com seus documentos que comprove suas idoneidades.

Quartel do commando do corpo provisorio de policia em 29 de julho de 1870.

O secretario,
José Geraldo de Lima.

Corpo provisorio de policia.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel commandante se faz publico que o conselho de administração contrata de conformidade com o regulamento vigente o fornecimento de 600 fardamentos de panno azul (bonet, sobrecasaco e calça), 600 ditos de brim branco liso (jaqueta e calça), e 600 pares de sapatões, tudo para uso do corpo de policia effectivo que se está organisando. No dia 4 de agosto vindouro, pelas 11 horas do dia, recebem-se propostas para o indicado fim, e nessa occasião serão abertas em presença dos proponentes.

Secretaria do commando do corpo provisorio de policia em 29 de julho de 1870.

O secretario,
José Geraldo de Lima.

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 5 do corrente mez á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, promove a compra dos objectos do material da armada seguintes:

1 mastro de 67 a 70 pés de comprimento e 2 pés de diametro para o brigue barca *Itamaracá*, 40 baldeiadeiras de folha, 30 arrobas de estopa para machina, 800 folhas de zinco, 60 barras de ferro inglez proprio para grelhas, 6 foles inglezes de 8 pés de comprimento e 6 de largo, 50 cadernos de papel mata-borrão, 400 libras de pregadura de zinco, 2 oculos de alcance, 80 covados de oleado para assoalho, 2,000 azulejos, 2,000 tijolos de fogo, 400 colneres de ferro, 6 peças de cabo de linho de 3 polegadas, 8 peças de arrebem, 8 arrobas de secante, 400 alqueires de cal preta, 200 alqueires de cal branca, 10 duzias de taboas de pinho de 3 polegadas, 10 duzias de taboas de pinho de 1 1/2 polegada, 10 duzias de taboas de pinho de 1 polegada, 10 duzias de taboas de pão carga de 3 polegadas, 10 duzias de taboas de pão carga de 2 polegadas, 10 duzias de taboas de pao carga de 3/4 de polegada, 30 traves de qualidade de 40 palmos de comprimento e 8 polegadas em quadro, 60 enchameis de qualidade de 30 a 35 palmos de comprimento e 6 polegadas em quadro, e 16 páos de ginipapo de 12 palmos de comprimento.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 1º de agosto de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 23 de julho de 1870.

Antonia Maria de Jezus Nascimento, Antonio Euclides da Silveira, Bernardo da Costa Valente, Cesar Pereira da Silva, Firmino Pereira Uchôa, Francisco Eglerias Lopes, Francisco Pereira de Assis, Jozino Fernandes da Cruz, Joaquim José dos Passos Araujo, Joaquim José Olinda Tavares, José do Rego Barros, José Joaquim Pereira de Oliveira, Miguel José da Costa, Satyro Raymundo dos Santos, Thomazia Maximiana Burralho.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

AVISOS MARITIMOS.

Risco maritimo.

William Taigg, capitão do lugre inglez *Satellite*, tendo de continuar sua viagem á Hampton Roads para ordens, precisa tomar á risco maritimo a importancia de 6:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco, apparelhos, victualias, carregamento de lãa, salitre e o frete do dito navio, para pagamento das despezas incorridas por causa de ter arribado a este porto.

As propostas devem-se entregar em carta fechada no consulado britannico até meio dia, no dia 4 do corrente.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Vae seguir para o referido porto a barca nacional *Laura*, cujo navio póde receber alguma carga a frete: para tratar com José Victorino de Rezendo & C., escriptorio á rua da Cadeia n. 52.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue com poucos dias para o referido porto, o patacho nacional *Palma*, faltando pouca carga para complêto do seu carregamento. Quem nelle quizer carregar á frete, dirija-se a José Victorino de Rezende & C., escriptorio á rua da Cadeia numero 52.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

TRANSFERENCIA.

A viagem do vapor nacional *Mandahu* para os portos do sul até Penedo, que devia realisar-se hoje a tarde, fica transferida por ordem do governo para o dia 2 de agosto proximo as 5 horas da tarde.

Receberá ainda carga até o dia 1º, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida.

Maranhão

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, ainda póde receber alguma carga e trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Maranhão

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Maria*, que traz ja alguma carga para o referido porto; e descarregando a que para este conduzir, receberá aqui a que for possivel obter para o Maranhão, e com pouca demora: por isso quem desejar aproveitar esta boa occasião de embarque, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com brevidade o patacho nacional *Protector*, por ter a maior parte da carga prompta; e para o resto, a frete modico, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

RIO GRANDE DO SUL.

Para o indicado porto recebe alguma carga a frete a barca nacional *Santa Maria*: tratando-se com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C. á rua da Cruz n. 3.

RIO DE JANEIRO

Para o referido porto está prompto á receber carga á frete o brigue brasileiro *Othelo*: á tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C., á rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

PARÁ.

Para o referido porto, pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *S. João*, por ter já porção da carga, e para a que lhe falta a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: a rua do Commercio n. 17.

BAHIA

O brigue inglez *Brisk* seguirá para a Bahia no correr da presente semana; recebe carga a fretes commodos: á tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILÃO DE Moveis, louça e crystaes

A SABER

No primeiro andar

Um piano, uma mobilia de jacarandá, dous espelhos, duas estantes, duas cadeiras de balanço quatro candieiros a gaz (finos), quatro ricos jarros para flores, quatro frascos para cheiros, quatro figuras, enfeites de mesa, escarradeiras, tapetes, panos de croché, duas serpentinas, seis vasos e quatro castiçaes.

Uma outra mobilia, um thereoscopo, uma pistola, dous albuns, uma excellente secretaria, uma estante, differentes livros, dous candieiros e dous tapetes.

Uma cama franceza, cupula e cortinados, um toulet, um tapete, um guarda vestido, um guarda roupa, um lavatorio e pertences, um porta toalhas e outros objectos.

No segundo andar

Uma mesa elastica, um excellente guarda louça, um aparador, um sofá, duas cadeiras de braços e doze de guarnição, um relogio de parede, duas estantes, dous candieiros a gaz, um oculo de alcance, dous meios apparelhos de porcelana para jantar, dous ditos para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, porta-queijo, galheteiro e bandejas.

Um guarda louça pequeno, um aparador de canto, uma mesa com abas, dous espelhos, uma marqueza, doze cadeiras, um relogio, um lavatorio, um guarda-comida, flandres, bacias, trem de cozinha e muitos objectos existentes no—SOBRADO DA RUA DIREITA N. 34.

HOJE

José Jeronymo da Silva, tendo-se retirado para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis, louça e mais objectos acima descriptos, existentes no primeiro e segundo andar do sobrado da rua Direita n. 34, onde se effectuará o leilão no dia acima designado.

Principiará as dez horas em ponto por serem muitos os lotes.

LEILAÕ DE 375 saccos com milho avariado

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 375 saccos com milho, marca Pernambuco, 256 marca G, 106 marca F S, 13 avariados vindos do Maranhão no vapor *Cruzeiro do Sul*, entrado neste porto em 8 do proximo passado mez, e serão vendidas em um ou mais lotes á vontade, terça-feira 2 de agosto ás 11 horas da manhãa, no trapiche do barão do Livramento, forte do Mattos

LEILAÕ DE

um candelabro e duas serpentinas de metal principe, louça, crystaes, vinho Bordeaux, do Porto e cerveja

Uma machina de costura e um piano

HOJE

Na rua Direita n. 34, aonde residio o Sr. José Jeronymo da Silva.

LEILAO DE duzias de cadeiras novas

Quarta-feira 3 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de algumas duzias de cadeiras novas, de armação, de balanço e de meninas, as quaes serão vendidas pelo maior preço, sem reserva, quarta-feira 3 de agosto, ás 11 horas da manhãa, no largo do Corpo Santo n. 19, Café Commercial.

LEILAO DE

moveis, louça e crystal, no armazem da rua do Imperador n. 16, quinta-feira 4 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Augusto Seixas fará leilão por intervenção do agente Pontual, de muitos objectos de marceneria, como bem, uma mobilia de jacarandá a Luiz XV com muito pouco uso e de muito gosto, um piano de armario, uma mobilia de amarello, uma mesa elastica, um aparador de amarello, um guarda louça, um guarda-roupa, uma mesa para escripta, uma estante, uma cantoneira, uma cama franceza de amarello, quatro marquezas, tres marquezas, diversas cadeiras avulsas para sala de jantar; uma banca de jacarandá, consolos, mesas redondas, quatro fileiros para lojas de mindezas, copos, calices, louça para almoço, candieiros a gaz, um globo, garrafas de vidros e um cabriolet inglez com cavallo e arreios, ao correr do martello.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 4 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões;

Secretaria do Instituto, 1º de agosto de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo

Precisa-se

de um pequeno que tenha alguma pratica de molhados: para informações á rua da Cruz n. 16.

— Do porto em frente ao sobrado do abaixo assignado, junto á fabrica do gaz, furtaram uma canôa de carreira, que ainda conserva resto de tinta encarnada com que foi pintada: gratifica-se á quem dér noticia ou a levar ao mesmo abaixo assignado.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Manoel Antonio de Albuquerque, morador na cidade de Goyanna, julga nada dever em parte alguma, e se alguem se julgar seu credor dirija-se á cidade do Recife em casa dos Srs. Souza Monteiro & C., ou nesta cidade em casa de sua morada, dentro do praso de 30 dias. O mesmo aproveita a occasião para scientificar ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome assignar-se-ha d'ora em diante por Manoel Antonio Cesar de Albuquerque.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava ou livre, que seja boa cozinheira, paga-se bem: a tratar na rua da Senzala-velha n. 90, padaria.

Ama

Na rua de Apollo n. 24, 2º andar, precisa-se de uma ama para andar com meninos e que seja de boa conducta.

Aluga-se

uma casa com pequeno sitio de larangeiras, bananeiras, etc., até o fim de outubro do corrente anno, dá-se barato: a tratar no becco do Quiado do Monteiro, no primeiro sitio á direita logo ao entrar.

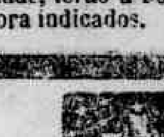
Associação Commercial Beneficente

Não tendo se reunido hontem numero sufficiente de socios para que a associação ficasse constituida em assembléa geral, pelo presente são os mesmos novamente convidados á se reunirem no salão do respectivo edificio, no dia 4 do corrente, ao meio dia. De conformidade com o art. 20 dos estatutos a assembléa geral se julgará constituida com o numero dos presentes meia hora antes da que se acha designada.

Associação Commercial Beneficente 2 de agosto de 1870.

Daniel Ramos,
Secretario.

Um amigo do finado conselheiro Francisco José Furtado manda resar uma missa pelo eterno repouso de sua alma no dia 4 do corrente, (quinta-feira) pelas 8 horas da manhãa, no convento de S. Francisco. Os amigos e admiradores das qualidades do illustre finado que lhe quizerem prestar este acto de caridade, terão a bondade de comparecer ao lugar e hora indicados.



D. Carolina Leopoldina Jorge Bastos roga a seus parentes e aos amigos de seu finado irmão Antonio Jorge, o caridoso obsequio de assistirem as missas de setimo dia, que por intenção de sua alma manda resar no convento de S. Francisco amanhãa 3 do corrente, as 7 horas da manhãa.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Caetano Alves Pinto Leite, vindo da Bahia no vapor *La Plata*, o obsequio de annunciar por este *Diario* o lugar de sua residencia, para que o mesmo abaixo assignado o possa procurar para receber a carta, que o mesmo Sr. lhe trouxe.

Antonio E. da Silveira.

Ama de leite

Offerece-se uma pessoa com bom leite: na ribeira da Boa-vista no quarto n. 47.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro de lei, da ponte de Santa Isabel em seguimento á rua da Aurora, ponte da Boa-vista, rua do Sol, Palma até o becco do Gamella; quem achou, tendo consciencia, e querendo entrega-la, derija-se a rua de Hortas n 138, 1º andar, que será recompensado com 20$000.

LÊAM

O abaixo assignado, morador no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes, encarrega-se de recebimentos de soldos, honorarios, cobranças de dividas e de quaesquer outros negocios de pessoas tanto da cidade como de fóra, offerecendo em tudo a aquelles que se dignarem de o procurar, vantagens e garantias reaes.

Pedro José da Silva Ramos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de familia: a tratar na rua do Brum ns. 100, 102 e 104, e bem assim uma outra para coser roupa do rio.

— Pede-se á pessoa que achou no dia da festa de Sant'Anna, em S. Francisco, uma pulceira de cabello encastoada em ouro, o favor de entregar á rua do Imperador n. 18, que será generosamente recompensado.

Photographia imperial E GALERIA DE PINTURA DE *J. Ferreira Villela*

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Herrmagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sohn e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de familia: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 50.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Nova padaria

americana, á rua dos Pires n. 50; d'ora em diante continuará a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

— Pede-se ao Sr. procurador que recebeu do Sr. escrivão Manoel Maria algumas provisões de seus collegas para lhe as entregar, que se digne de faze-lo com a mesma effeciosidade com que as recebeu.

GUSTAVE CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal, como não prejudicial á saúde, por ser vegetal, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES.

JOÃO DA SILVA RAMOS MEDICO PELA *Universidade de Coimbra.*

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhãa e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por escripto.

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

N. 38—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e asseio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, MOXAS, PINCEIS, o tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação do qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE Em Santo Amaro DE JOÃO DA SILVA RAMOS.

Medico pela Universidade de Coimbra

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe. .	3$000
2ª classe. .	2$500
3ª classe . .	2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez só fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento sendo de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem do seu proprietario.

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano especifico de Bartholomeo & C.

34, RUA LARGA DO ROSARIO 34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Végétal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatre annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. aceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

PHCO 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhao.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja esta aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

PERFUME INEXTINGUIVEL.
PARA O LENÇO, TOUCADOR, E BANHO.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queo iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual: e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,
A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,
LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu, & C

Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Missa resada no dia setimo do fallecimento do tenente coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, na igreja matriz do SS. Sacramento da Boavista, as 8 horas em ponto do dia quarta-feira 3 do corrente.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua de Hortas n. 48: trata-se no 1º andar.

Xarope de salsaparrilha do Para
OU
Depurativo do sangue.

Usado nas molestias da pelle, impingens e para todas as molestias venereas.

Unico deposito, pharmacia de Joaquim de Almeida Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

ESCOLA
DE
Instrucção primaria.
129—RUA MARCILIO DIAS—129
2º andar.
Anna de Queiroz e Albuquerque,
Professora particular.

Estrada de Belém.

Arrenda-se um pequeno sitio, nesta estrada, adiante da capella e no lugar onde pára o trem dos trilhos urbanos de Olinda, com mangueiras, cajueiro, e outras muitas arvores de fructas. Tambem se vende o mesmo sitio: na rua Duque de Caxias, (outr'ora das Cruzes) n. 30, segundo andar.

HOMEOPATHIA

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora em seu consultorio especial homeopathico, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. Neste consultorio tem sempre sortimentos dos acreditados medicamentos de homeopathia de Weber & Catellan em tinturas, e em globulos, e tudo quanto é necessario para as pessoas que seguem este systema.

Os pobres foram sempre e continuam a ser tratados gratuitamente.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

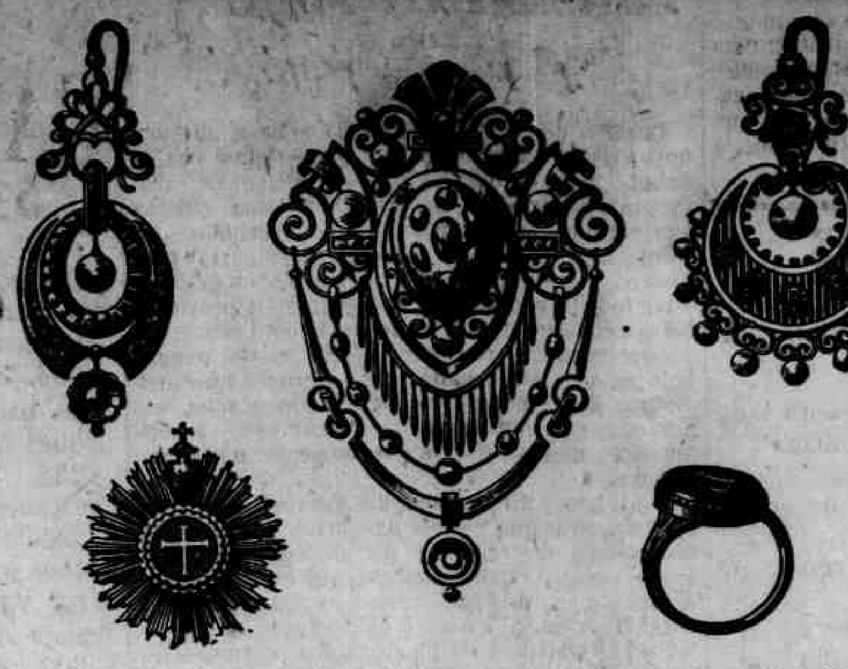
Tem a honra de scientificar ao respeitavei publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestarse a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido assim como as commodidades dos preços.

— Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua do Livramento n. 14, servindo forra ou captiva.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5



N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOEMJOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

TINTA PARA IMPRESSOES.

Nesta typographia ha um grande deposito de tinta para typograhia, fabricada na Inglaterra, de qualidade superior, e que é retalhada em barris de 70 a 100 libras por preço commodo.

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja todavia mencionar que á vista do cambio agora mais favoravel do que na épocha dos apontamentos do anno passado tem feito uma redacção sensivel em todo seus preços.

AOS SRS. ALFAIATES

Chegou á loja das Columnas, da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêia de Vasconsellos, superior velludo preto de seda.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

AMA DE LETE

Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança: quem estiver nesta circumstancia dirija-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar. Sendo de fóra da cidade é prefe rivel

HOMEM DE MELLO
ESCRIPTOS HISTORICOS E LITTERARIOS
1º A Constituinte perante a historia.
2º 30 de julho de 1832.
3º Diversos.
1 volume 8º brochado.
Rs.—3$000.
LIVRARIA FRACEZA.

Vendas on permutas

Vende-se a propriedade Guarapes no Rio-Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihahy (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, oito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o engenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços, e tambem se permutam por engenhos nesta provincia, Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas: á tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

RETRATOS.

Estarão expostos na bem conhecida livraria do Sr. De Lailhacar na rua do Crespo, até o dia 7 de agosto proximo futuro, quatro retratos photographicos feitos no nosso estabelecimento de photographia á rua do Cabugá, esquina do pateo da matriz; peço para elles a attenção do illustrado publico desta capital.

J. Ferreira Vilella

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas, sobrado n. 50, 1º andar.

Criada

Precisa-se alugar uma escrava para engommar e andar com crianças: na rua da Cadeia n. 8

Aluga se

uma escrav para o serviço domestico: na rua do Hospicio n. 29.

—Precisa-se de um homem portuguez, para feitor de um sitio, o qual entenda de plantações; a tratar na rua do Imperador nº. 15 das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis, ou á qualquer hora do domingo ou dia santo, no Arraial, sitio da casa amarella.

Contra annuncio.

O engenho *Pontable*, no termo de Serinhãem, pertence aos herdeiros do fallecido bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva, contra quem proproz a famigerada Feliciana Maria Olympia acção decendial; acção que ficou parada ha mais de oito annos, só animando-se tão *estupenda creatura* á proseguir n'ella depois do fallecimento do dito bacharel: por isso nada significam os annuncios publicados no *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28 de julho.

Prevenção

Achando me restabelecido, continuam com a costumada regularidade, e sem a menor alteração os trabalhos de minha officina de photographia sita á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz.

J. Ferreira Vilalla.

— Precisa-se de um menino portuguez que não exceda de doze annos de idade, para caixeiro de uma taberna: quem quizer se propôr dirija-se á esta typographia a entender-se com o Sr. Ferreira.

D. W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com ágoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 annos pouco mais ou menos; preferindo-se dos ultimos chegados de Portugal; na rua da Cadeia nova n. 15 se dirá quem precisa.

Armazem

Aluga-se um grande armazem proprio para qualquer estabelecimento, sito á rua Direita n. 34: á tratar na casa n. 24 da mesma rua.

PHARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Menier.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pello como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.
Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

XAROPE HYPNOTICO DE CHLORAL.

O chloral é um agente therapeutico recentemente experimentado, mas cujos beneficios vão sendo largamente aproveitados pelos praticos em quasi todas as affecções nervosas, calmante e somnifero poderoso, elle é sempre empregado com vantagem nos casos de dores nervosas intensas, e nas de insomnia, em que elle produz um somno calmo e profundo.

Elle é recommendado nas colicas, na chorêa, no tetano, nos partos laboriosos, na clampria, nas queimaduras extensas, nos accessos agudos de gotta, na asthma, na tosse convulsa, e em muitos outros casos.

DOSE.—Duas a oito colheres de sôpa por dia, conforme o effeito que o medico quer obter.

Encontra-se na Pharmacia CENTRAL rua do Imperador n. 38.

VINHO DD QUININNO DE LABARRAQUE

Poderoso tonico hoje tão aconselhado nos gozos de debilidade geral, e mui usado como antifebril.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Armação

Quem precisar e quizer comprar uma rica armação de amarello, forrada de louro, para qualquer estabelecimento, dirija-se á rua Direita, casa n. 12, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. Francisco Cardoso da Cunha que annuncie sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse; e isto com urgencia.

O bacharel Joaquim Gonçalves Lima tem escriptorio de advogado á rua do Imperador n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 46.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja
Cura a phthysica e todas as molestias do peito.
Salsa parrilha
Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.
Tonico
Conserva e limpa os cabellos.
Pilulas cathartica.
Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano
Vende-se effectivamente em casa de Samuel Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

— Aluga-se uma preta escrava boa cozinheira: a tratar na rua Duque de Caxias n. 14, antiga do Queimado, loja de fazendas.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1839.
Capital e fundos de reserva Rs. 35,380:780$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.

Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Corredor do Bispo n. 13.

RIO DOCE

Monsenhor Dr. Gregorio Lipparoni, reitor do seminario episcopal de Olinda, legitimo administrador da capella de Sant'Anna do Rio Doce, termo de Olinda, possuindo as necessarias faculdades, tem resolvido de arrendar os dous sitios de coqueiros contiguos e pertencentes á esta capella, com casa de pedra e cal; tudo conforme ao edital relativo que se acha na camara episcopal de Olinda, onde até ao dia 25 de agosto do corrente anno (1870) se receberão as propostas de dita arrendamento.

CASA DA FORTUNA
Aos 8:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março outr'ora do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 1994 com 8:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia (135ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte da loteria, á beneficio da Santa Casa de Misericordia (135ª) que se extrahirá sabbado, 6 do corrente mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Publicação juridica.

Repetições escriptas sobre o direito administrativo brasileiro, para servirem de explicação e complemento aos elementos da mesma sciencia, que servem de texto ás respectivas prelecções na faculdade de direito da cidade do Recife, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da terceira cadeira do quinto anno na mesma faculdade, seguidas da principal legislação administrativa citada em ambas as obras. Subscreve-se para esta publicação, que entrará para o prelo logo que hajam assignaturas sufficientes para cobrirem as despesas da impressão, a 10$000 que serão pagos no acto da entrega do primeiro volume, nas livrarias franceza e economica, á rua do Crespo numeros 2 e 9.

— Precisa-se de um rapazinho de 12 a 14 annos de idade, que tenha pratica de taberna, preferindo-se portuguez dos ultimamente chegados: no pateo do Carmo n. 13.

— Ainda está por alugar a casa n. 35 na rua da Ventura, na Capunga, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Queimado n. 2, ou na do Rangel n. 41.

— Manoel Ribeiro Bastos, convida aos senhores proprietarios das casas ns. 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 21, 25 e 26 da rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, a que venham pagar os respectivos foros dos terrenos em que assentam ditas casas; cujos terrenos pertenceram ao extincto hospital do Paraiso e hoje ao annunciante por sentenças de outubro de 1861 e 26 de março de 1862, afim de que não incorram nas penas de —commisso— na mesma rua n. 18 A.

CASA DA FORTUNA
AOS 20:000$000
RUA 1º DE MARÇO N. 23.

O abaixo assignado avisa ao publico, que com quanto a nova lei do orçamento tivesse elevado muito o imposto sobre os bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, continua a vende-los com as formalidades da lei, e com a promptidão do costume.

PREÇOS.

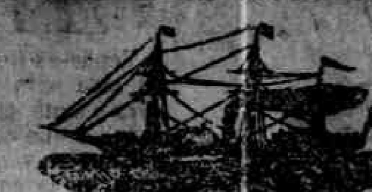
Bilhete inteiro...	24$000
Meios bilhetes...	12$000
Quartos.........	6$000

Em quantidade maior de 100$000 na razão de 22$000.

Manoel Martins Fiuza.

AMA

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento pede ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

GRANDE
IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA
A PRIMEIRA EM PERNAMBUCO
11---Rua Nova---11

Antonio José de Azevedo, acaba de fundar em seu grande armazem de pianos e instrumentos, uma

Imprensa para gravar e imprimir musica,

de cujo trabalho se acha encarregado o distincto gravador e impressor o Sr. Nicacio Garcia, que por muitos annos foi empregado das primeiras casas do Rio de Janeiro, de LAFORGE e SIDOW.

Nesta casa serão impressas não só as melhores novidades que vierem da Europa, como tambem as musicas originaes dos melhores professores e amadores desta cidade, quer por nossa conta ou por conta dos seus autores.

As primeiras musicas que se gravaram e imprimiram em nossa casa, tendo sido muito bem acceitas pelo respeitavel publico, não só pela perfeita gravura e boa impressão, como pelo superior papel que empregamos, faz com que hoje publiquemos a lista abaixo e que se acham a venda em nosso armazem. Continuando a publicar-se semanalmente pelos jornaes as novidades que formos imprimindo.

ANNETA polka brilhante pelo insigne maestro I. Smoltz. preço. 2$000
MINERVA, polka brilhante pelo insigne professor Colás Filho . 1$000
CHICO DIABO, linda polka por ***. 500
UMA LAGRIMA, mazurka. . . . . 1$000
LA GRANDE DUCHESSE polka. . . . . 1$000
Tres lindas polkas do Circo Equestre de M. Cosali. (Esta collecção continúa) . . . . 1$000

Está-se gravando para sahir a luz nestes dias, duas lindas peças de musica para piano; composição do insigne e sympathico maestro chegado da Europa pelo ultimo vapor o Sr.

E. Casalbore,

Valsa SOUVENIR. | Polka CHANT D'OIREAUX.

A Imprensa Nacional de Musica tambem recebe

ASSIGNATURAS

por seis mezes e por um anno. Obrigando-se a fornecer a seus assignantes duas ou tres peças de musica por mez, para piano só, e para canto e piano, pela tabella seguinte:

Assignatura por seis mezes	PARA Recife	PARA Provincias	Assignatura por um anno	PARA Recife	PARA Provincias
Duas peças por mez para pianno só	8$000	10$000	Tres peças por mez sendo uma de canto e piano	20$000	24$000
Tres peças por mez sendo uma para canto e piano	10$000	12$000	Duas peças por mez para piano só	15$000	18$000

O preço da assignatura, apresenta aos Srs. assignantes, uma grande economia: por que se forem a comprar avulsa a musica que fornecemos no decurso de um anno, lhe custaria 50$ a 60$, ou talvez mais. Portanto cônvidamos a todas as pessoas, quer desta cidade, ou de outras provincias, que quizerem ser assignantes, a dirigirem-se directamente a nossa casa, que promptamente lhe serão remettidas a seus domicilios, pelos vapores ou correios.

Igualmente convidamos aos Srs. negociantes de musicas, quer desta provincia ou de outras, que quizerem entrar em relações de negocio com nossa casa, lhe faremos sobre os preços marcados na musica um grande descônto, muito vantajoso.

NESTE GRANDE ARMAZEM TEM SEMPRE:

O maior e mais explendido sortimento de pianos de A. Blondel, de quem somos unicos agentes, o maior e mais explendido sortimento de musicas para piano, edições da Europa e do Rio de Janeiro, o maior e mais explendido sortimento de instrumentos de musica para banda militar e orchestra.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Domingo é alterada a tabella.

MANHÃA

Ida—As 6 horas, 6 e 40, 8 e 8 40 m.
Volta—7 h., 7 40. 9, 9 40 m.

TARDE

Ida—As 3 h. 3 e 40, 5 e 40. 7, 7 40 m.
Volta—4 h. 4. 4 e 40, 6, 6 e 40, 8 e 8 40 m.: ha um trem de 3ª classe expresso para Olinda, sómente, e os de 1ª classe tocará em todos os pontos, tanto na ida como na volta, pede-se aos passageiros, que não podem ser conduzidos nos carros senão o numero de lotação; e que tendo passageiros para virem de Olinda dará mais viagens expressas até conduzir toda a gente que lá estiver.

O supreintendente.
A. de Abreu Porto.

— Na rua atraz da Matriz de Santo Antonio n. 18 1.º andar, cozinha-se para fóra com asseio e promptidão e por modico preço.

MOFINA.

Admirem!!! Admirem!!! e vão admirando o que eu vou contar é extraordinario, cousa nunca visto, e quem duvidar venha ver. Já viram um casal de EMBUÁ mandando fechar as tavernas as 8 e meia horas da noute impondo logo as respectivas multas, e ameaçando com processos aquelles que não satisfizerem ditas multas? Admirem!!! Admirem!!!... o que mais admira é a astucia de tal bichinho fazer tudo isto sem ser fiscal. Admirem os effeitos do progresso, pois não sabem o que é um casal de embuá? E' um inspector de quarteirão amasiado com o escrivão do juiz de paz. Agora o lugar aonde o tal biohinho tem esta sabedoria eu não digo nem meu amigo MANÉ FUMAÇA se metta no meio, só digo uma cousa e quem quizer que advinhe, que o tal lugar é freguezia e não tem cura, e nem tem os effeitos de tal bichinho.

Attenção

Continua-se a fornecer almoço e jantar: no sobrado da rua estreita do Rosario n. 35

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 10.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photographia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais distinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudandoe aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS
Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como a melhor preparação *instantanea e regulada* em doses da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor.

DEPOSITO GERAL
Rue des Francs-Bourgeois, 17
Em PARIS.

Depositos: no Rio de Janeiro, Dupenchelle; na Bahia, Silva Lopes; na Pernambuco, P. Momer et Cie; no Maranhão, Ferreira et Cie.

— Arrenda-se uma boa casa n. 37 na rua de S. Manoel dos Afogados, com um pequeno sitio [illegible] de quarto, muito boa [illegible] necessarias: trata-se [illegible] n. 47.

Rua estreita do Rosario n. 36.
Hotel de Hespanha.

O proprietario deste estabelecimento faz publico aos seus respeitaveis freguezes, que lhe acabam de chegar da Europa um famoso cozinheiro, e um bello servente, fallando este ultimo diversos idiomas; e portanto offerece ao muito illustrado povo desta cidade constantemente mesa aberta com toda a decencia, e serão servidos com toda limpeza, promptidão e agrado, com comedorias optimas. Acharão tambem nesta sua casa divertimento de dominó e bebidas das melhores qualidades. Admittem-se assignantes á pagar por mez, e preparam-se encommendas de gosto para bodas e baptisados. Antecipando-se desde já a agradecer o bom acolhimento dos seus hospedes.

Fallencia

Os curadores fiscaes da fallencia de Silvestre Henrique Paiva, tendo de formular o balanço da massa, rogam a todas as pessoas que forem credoras de apresentarem seus titulos de credito, na rua do Imperador n. 12, 1º andar, das 8 horas ás 3 da tarde, nestes oito dias.

Instrucção primaria.

O professor Manoel Roberto avisa aos pais de seus alumnos que tendo espirado o praso de sua licença, se acha no exercicio de suas funcções. Santo Amaro das Salinas 1º de agosto de 1870.

Um amigo do finado Dr. José Antonio Bahia da Cunha manda celebrar em sua intenção uma missá as 7 horas da manhãa do dia 4 de agosto, na igreja da Santa Cruz: convida os amigos do finado para esse acto.

DROGARIA HOMEOPATHICA
Largo do Paraizo n. 8, no primeiro andar.

O abaixo assignado, proprietario deste estabelecimento avisa aos seus freguezes e mais pessoas que recebeu carteiras e tinturas por preço commodo, e por isso vende a 500 rs. o tubo de qualquer droga, e 1$ um vidro de tintura, e comprando de 100$ para cima tem 10$ de abate.

Augusto Xavier de Souza Fonseca.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por prêços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

ULTIMA HORA

O Costa, á rua das Cruzes n. 42, participa a todos os seus numerosos freguezes, que pelo ultimo vapor recebeu alguns generos de primeira qualidade, a saber:

QUEIJOS flamengos o que de melhor se póde encontrar.

BOLACHINHA do fabricante Gondolo, pela primeira vez vinda a este mercado, pelo preço modico de 2$ a lata.

MAÇÃAS de qualidade apreciavel.

AMEIXAS em latas e frascos.

GAZ de primeira qualidade, que se vende a 400 rs. a garrafa e 8$ a lata.

Alem das muitas e variadas qualidades de massas para sopas, conservas, quer de hervas, quer de carne ou peixe, doces, vinhos, licores, etc., etc., tem velas estearinas a 640 rs. a libra.

ATTENÇAO

Causa espanto o sortimento
Da loja—PAULA MONTEIRO,
E o melhor é o seguinte:
—Tudo é por pouco dinheiro.

De Paris—Papelaria
E' um bazar feiticeiro,
Tal é o gosto apurado
Do artista Paula Monteiro.

Tem mil sortes de registros,
Tem toda a celeste côrte;
Cada qual mais primoroso,
E por diminuto importe.

Homens, mulheres, meninos,
Por qualquer meia-pataca,
Podem trocar um santinho
Que os proteja ante *a macaca*.

Chamo *macaca* a pobreza,
Máu estado financeiro,
De que vos quer vêr escapos
O amigo Paula Monteiro.

—Pennas, lapis e canetas,
Papel, envelope e tinta;
Tudo bom, tudo por preço
Que a qualidade requinta.

—O que ha de melhor em pastas
Tinteiros de porcelana,
De vidro, metal e pedra,
De preços que fazem gana.

Livros em brancos e carteiras,
Tudo de mil qualidades,
Por preços que mais augmentam
As grandes utilidades.

Venham todos, venham todos
A loja—Paulo Monteiro
Porém, por via das duvidas,
Quem vier traga dinheiro.

Farinha e milho.

No trapiche Barão do Livramento existe boa farinha de mandioca e excellente milho em saccos grandes: a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Estampilhas

Vende-se no cartorio do tabellião Almeida á rua do Imperador n. 73.

Farello.

Vende-se saccos com 90 libras de farello novo do Chile a 4$500: á rua da Madre de Deus n. 7.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, á rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 5.

ATTENÇÃO

— Vende-se uma casa com uma garapeira junto á mesma casa, com cacimba de pedra e cal com excellente agua de beber, e com uma taberna, sita na estrada nova no Caxangá: a tratar na mesma.

— Vende-se uma rotula de amarello em bom estado: na cambôa do Carmo n. 16.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca, nova, de Santa Catharina, chegada no patacho portuguez *Ulisséa*, fundeado defronte do trapiche do Sr. Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, ou a bordo do referido navio.

TRES VAPORES

O Campos da rua do Imperador n. 28, recebeu pelos ultimos tres vapores chegados a este porto, differentes generos que á vista das suas especiaes e diversas qualidades, merece fazer-se delles especial menção; e avisa não só ao seu crescido numero de freguezes e amigos, como tambem aquelles que não tem querido honra-lo com suas freguezias, encontrando por esse motivo serias difficuldades em supprirem-se de bons generos, por falta talvez de quem lhes indique com firmeza um estabelecimento que como o seu, possa com garantia, bem satisfazer as justas exigencias do respeitavel publico desta capital; que se acha o seu armazem provido dos mais novos e variados generos, e limita-se a nomear o seguinte:

Carne e queijos do sertão.
Prezuntos inglezes e portuguezes.
Gondolo (nova marca de bolachinhas).
Petit Pois au Beurre (ervilhas em manteiga).
Chocolate hespanhol a 1$000 a libra.
Conservas a 700 rs. o frasco.
Café chumbado e de moka.
Rapé Paulo Cordeiro (viajado e commum).
Guizados francezes (Truffée).
Superior champanhe.
Doces finos de goiaba, laranja, limão e bananas.

ATTENÇÃO

O proprietario do estabelecimento de modas do rua da Imperatriz n. 31, pretendendo retirar-se para fóra da cidade afim de tratar de sua saude, a vende á dinheiro ou á praso, sendo que a armação é tão elegante que póde servir para qualquer outro estabelecimento, segundo a vontade do pretendente: trata-se no mesmo estabelecimento.

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e linde laço, um dilicado ramo de finas flores, etc, etc, todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente!!!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17

TEM PARA VENDER:

Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51. 1º andar.

Aviso.

No armazem n. 25 da rua Duque de Caxias tem grande porção de palha para empalhar cadeiras, vende-se muito barato.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Grande liquidação de fazendas baratas

A' RUA 1º DE MARÇO N. 25.

MADAPOLÃO fino superior a peça a 5$800 e 6$

ALGODÃOZINHO com 18 jardas a 2$800 a peça.

ALGODÃOZINHO superior marca T com 20 varas a 6$500 a peça.

CAMBRAIAS brancas transparentes a 3$ a peça.

CAMBRAIAS finas de cores, modernas a 280 o covado.

CHITAS escuras matisadas e de côres miudinhas a 220 e 240 o covado.

CHITAS imperiaes do ultimo gosto com cores seguras a 280 o covado.

CHALES de merinó pretos e de todas as côres a 2$500.

LENÇOS finos de cambraia a 2$500 a duzia

COLXAS adamascadas superiores, de cores e brancas a 3$, 5$500 e 6$.

CHALES de cassa bordados de cor a 2$500.

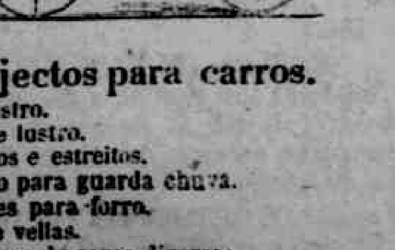
BRAMANTE de linho de uma largura com 27 varas a 23$, e com toque de cupim a 14$.

Dão-se amostras com penhor á rua 1º de Março n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Estampilhos.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Armazem de Joaquim Lopes Machado & C.



Objectos para carros.

Sollas de lustro.
Vaquetas de lustro.
Galões largos e estreitos.
Oleado preto para guarda chuva.
Dito de côres para forro.
Lanternas e vellas.
Botões de osso de cores diversas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

A VERDADE
Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500 e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 200 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 40 rs.

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa . . 120
Tesouras finas para unhas e costura a. 500
Papeis de agulhas francezas a balão a. 60
Caixas com seis sabonetes de fruta 1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a . . . . 6$000
Carriteis de linha Alexandre a. . 100
Frascos com azeite para machinas 500
Gravatas de cores muito finas a . 500
Grozas de botões madeperola finissimos a 500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e. 500
Novello de linha de 400 jardas a. 60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a 600
Pentes volteados para meninas a. 240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e 160
Peças de fita elastica muito fina a 200
Lata com superior banha a 100 e. 200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a. 500
Ditos ditos dito grande a. . . . 1$000
Frascos de macaçá perola a. . . 240
Frascos de extracto muito bonitos a 500
Duzia de sabonetes muito finos a. 720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. . 1$200
Frasco com agua de colonia Piver a 500
Dito de oleo baboza a. 500
Caixas de lamparinas a. . . . 40
Sabonetes a forma menino muito superiores a. 240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a 400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a. . . . . . . 1$800
Babados do Porto, largos a 160 e 200
Capachos muito bonitos e grandes a 700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a. 640
Agulheiros de osso enfeitados a. . 240
Libra de linha franceza superior qualidade a. . . . . . . 2$400
Caixas de palito do gaz a. . . 20

ARMAZEM DE Joaquim Lopes Machado & C.

TRAVESSA DO Corpo Santo N. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria.

Machinas para descaroçar algodão.

Canos de ferro galvanisados, para agua.

Carrinhos americanos para transportar fazendas.

Farinha de mandioca

de superior qualidade, e em saccos grandes: vende-se nos armazens da Companhia Pernambucana, por preço commodo.

BASQUINAS

De Cluny, brancas e pretas, do ultimo gosto: vende-se na loja da Fita Azul, rua do Cabugá n. 2.

CALÇADO BARATO
Pechincha sem rival !
Rua da Cadeia n, 45

Na bem conhecida e acreditada loja de Santos Falcão & C.

Borzeguins francezes de Cordavão para homem, em perfeito estado a 7$000 o par.

Borzeguins a 7$000 !

Quem deixará

de comprar bombazina preta de duas larguras a 900 rs. o covado : na loja das seis portas em frente do Livramento.

CHOCOLATE MINIER
DEPOSITO
Rua da Cadeia n. 5.

Vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, de 10 killos para cima, as seguintes qualidades :

Santé.—Qualité fine, fine superieur.
Surfine.—Par excellence. Vanille.
Qualité fine.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

Sitio em Parnameirim para vender

Ainda está para se vender o sitio Olho de Vidro, em Parnameirim, ou Ponte de Uchôa, com sobrado de um andar com 10 quartos, fogões e fornos de ferro, sonzalla para todos os arranjos, bastantes arvoredos de fructos, terrenos para plantações, boa baixa de captm, agua de beber, tanque para banho etc. : quem o pretender comprar entenda-se com José Antunes Guimarães. na rua do Aragão n. 13 (hoje Viscende de Pelotas) até 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, na falta, na rua de Queimado n. 1 loja, hoje Duque de Caxias.

ATTENÇÃO
CAFÉ MUIDO Á VAPOR
DE
AVILLA IRMÃO & C.
49 — RUA NOVA DE SANTA RITA — 49
PERNAMBUCO.

Ha para vender neste estabelecimento café muido a vapor e torrado a ponto certo, sem mistura, empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresco. Garante-se a sua primeira qualidade. Os apreciaderes do bom café poderão procurar nos principaes armazens de molhados. Para evitar falsificação, previne-se aos senhores apreciadores que todos os pacotes terão um rotulo com a firma do estabelecimento.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000. sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim.

Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados. ditas miudes para camisas e timão de menino 260. e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fôlhos ecompetente enfeito para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Cera de Lisboa em velas

Tamanhos differentes desde 2 a 16 por libra, em caixas de uma arroba : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Por 1$800

Lindos córtes de chita para camisa a 1$800 : na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Cidade do Natal 19 de julho de 1870.

Por preços commodos vende-se:

11 páos de pinho de excellente qualidade cumprimento de 34 palmos á 83 ;—grossura de 24 á 52 pollegadas ; sendo mastaréos, vergas e mastro de navio.

65 pedras marmores, differentes tamanhos, sendo : o cumprimento da maior, 79 polegadas, largura 19 ditas, altura 3 ditas.

30 taboleiros tambem de marmor ee tendo o cumprimento do maior 80 pollegadas, largura 40 ditas, grossura uma e um quarto de pollegada : a tratar no escriptorio da agencia da companhia brasileira de paquetes á vapor, á rua da Alfandega.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A VERDADE

Gravatinhas de seda de cores para meninos, homens e senhoras a 320 !!! : na rua do Duque de Caxias n. 55.

Oleo de linhaça

Vende-se em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38.

— Vende-se uma balança decimal em perfeito estado, que pesa 500 libras : no armazem de Paulo José Gomes & Climaco, caes 22 de Novembro numero 24.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna em bôa localidade, afreguezada para a praça e com alguma freguezia para o mato, com os fundos existentes, ou com aquelles que convierem ao comprador, e o motivo por que se vende se dirá a quem pretender : a tratar no largo do Terço n. 11.

— Vende-se a casa terrea meia-agua n. 37, e uma parte da casa n. 35, sitas á rua da Esperança,as quaes foram do finado João Antonio Pires de Moura, e hoje de sua mãi a Sra. D. Maria Moura, residente na Hespanha : a tratar na mesma rua, com Bernardino da Costa Campos, procurador bastante da mesma senhora.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga.

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditas para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e timalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pāds-deló, presentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartoxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mni largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques desse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

LOJA DOS ARCOS
A
Rua do Crespo n. 20 A.
Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.
Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.
Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.
Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.
Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.
Chapelinas de seda e de palha d'Italia.
Basquinas de seda e guipure.
Colchas de seda e de lãa e seda.
Cortinados de cambraia bordados muito ricos.
Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.
Toalhas de linho de superior qualidade.
Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.
Guardanapos, colchas, saias bordadas camisas,
Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.
Madapoiões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.
Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES
DO PAVÃO
BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE
SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000.

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo : lyrio, azul, rosa, Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras,

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 e 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelecimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de ceres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 640.

Chegaram as mais birlhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas miudinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e de novo abre os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com a denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72, e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussulina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covado.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado.

Ditas matisadas escuras a 280 o covado.

ALPACAS LISAS A 500.

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 500 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 500 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o par para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas. a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs, o covado.

MANGUITOS É GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs. cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000, por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA Á 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$500.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

RRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODAO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençóes e toalhas a 900 rs, o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por ser muito forte a 160 rs. o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende-se cortes de castor para calça a 500 rs cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400.

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o mêtro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos muito finos com listas do lado a 5$.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

ENXOVAES PARA NOIVADOS
A'
LOJA DO TRIUMPHO
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 7, (OUTR'ORA DO QUEIMADO)
DE
MOREIRA & BASTOS

Este novo estabelecimento já bem conhecido nesta capital, os seus proprietarios fazem sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico que conservam sempre o melhor e mais variado sortimento de fazendas para senhoras, homens e meninos, sendo sua especialidade enxovaes para noivados e preparos para salas.

Para noivas

Ricos vestidos de blond de sêda bordados de duas saias o que ha mais rico e com todos os preparos.

Gorgurão branco de seda, superior qualidade.

Mantas de blond com capellas de flôr de laranja: só na

Loja do Triumpho.

Rua do Duque de Caxias n. 7.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas á Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Bisnilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porta-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

SORTIMENTO COMPLETO
NOS GRANDES
ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS
CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.
PROGRESSO
10 — Pateo da Penha — 10
DE
SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560. 500 480 e 400 a garrafa litro a 840, 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca E e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 260, a libra o kilogrammo a 480. 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c. Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

LOJA DO PAPAGAIO
Novo estabelecimento
DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
DE
FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O novo proprietario deste estabelecimento, communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente ás Exmas. familias, que está liquidando por preços baratissimos, as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico, que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazenda que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

A LOJA DO PAPAGAIO além de ter um grande deposito de roupas feitas, tem um bonito sortimento de casemiras francezas, inglezas e allemãas dos padrões mais modernos, e assim como pannos pretos, casemiras e panno fino côr de pinhão, azul claro e mais escuro, brins brancos e de côres, fustões brancos, e de côres, gangas de linho e brins pardos de todas as qualidades.

A LOJA DO PAPAGAIO tem contratado um optimo mestre alfaiate perito no seu officio para executar qualquer obra da arte com a maior perfeição e esmero, e qualquer obra que não fique á vontade dos freguezes, ficará para a loja, e manda-se fazer outra.

Atoalhado de linho fino, a 3$ o metro, e de algodão a 2$.

Algodãosinho largo, para lençóes e toalhas a 1$000.

Alpacas pretas, de côres, lisas, de forta côres, e de listras.

Bareges com listrinhas de differentes cores a 320 rs, o covado.

Bols sde tapete aveludadas, para viagem, o preço e conforme o tamanho.

Bombasinas pretas, lisas, e trançadas.

Bramantes de linho, francez e inglez a 2$500.

Balões de mossulina, brancos com fitas, e outros todos de panno com o feitio dos de fitas, para senhoras e meninas.

Basquinas de grosdenaples preto modernas e de croché muito enfeitadas.

Bretanhas de linho, e de algodão.

Brins de linho trançados brancos e de côres.

Brins de algodão trançados brancos e de côres.

Combraias brancas tapadas e transparentes, sendo inglezas e suissas de 6 palmos de largura.

Camisas de meia, de flanella, branca, e de algodão.

Camisinhas brancas de cambraia com dilicados bordados, e enfeiladas de côr para Sras.

Cambraias de côres a 400, rs. o metro e a 800 rs. a vara.

Camisas inglezas, e francezas de linho, e de algodão de pregas, lisas e bordadas.

Chapéos de sol de seda, merinó e alparca de differentes côres, e muito baratos.

Chitas para vestidos, francezas, de 240 até 400 rs.

Chitas para cobertas de 320 até 640 rs.

Cortinados de cambraia, e de filó bordados para camas e janelas de 10$ para cima.

Colchas de fustão brancas a 3$500.

Ditas de côres a 2$800.

Colarinhos de linhos, inglezes, e alemães. lisos e bordados.

Damasco de lã, encarnado, azul e amapello, escomilha preta.

Espartilhos de linho branco para Sras., de differentes preços.

Esguião de linho de 1$600 a 3$ a vara.

Chales de merinó pretos muito grandes a 3$.

Dito ditos, estampados de 4,500 para cima.

Filó de linho branco e preto liso, e de salpico.

Gravatas de seda pretas e de côres, da. mais modernas que tem vindo ao mercado.

Guardanapos de linho brancos e pardos.

Grosdenaple preto de differentes preços.

Lãasinhas em cortes com palmas com 14 covado por 6$.

Ditas lizas e delistas transparentes e tapadas de differentes preços.

Madapolão inglez de 5$ até 10$ a peça.

Lenços de algodão, brancos de 2$ a 3$ a duzia.

Ditos de cambraia de linho de 6$ a 12$s

Ditos de esgoião de 6$ a 8$.

Mussulinas brancas e de cores a 500 rs. o covado,

Gorgurões de lãa com listras, fazenda inteiramente nova no mercado a 800 rs. o covado.

Merinós preto, trançado e de cordão.

Peitos bordados e lisos, tanto de linho como de algudão para camisas de homem.

Princetas pretas de differentes preços.

Cambraia branca tapada muito larga com pregas e bordado, ha de tres qualidades propria para saias de Sras., o preço é barato.

Sedas pretas lavradas para vestido a 2$500 o covado.

Sargelim francez e inglez de toda ao cores.

Toalhas de algodão e de linho de differentes qualidades e tamanhos.

Punhos de linho para homem muito finos.

Meias inglezas para Sras., e para meninos e para homens, de differentes qualidades e de todos os tamanhos.

Para quem comprar peça ou duzia de qualquer fazenda seu preço é o custo; para diminuir o retalho.

Dam-se as amostras de qualquer fazenda.

A loja do Papagaio acha-se aberta todos os dias, até ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO DE **HOGG**
PHco 2 Rue Castiglione Paris
DEPOSITO: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo.

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se, ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Milho novo de Fernando

Em saccos grandes a preço commodo: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim numero 37

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar

---

— Vende se no armazem de Robert Lightbown & C., rua da Cadeia n. 52, fio e barbante de todas as qualidades, cores e grossuras, em grandes ou pequenas porções, estopas de todas as qualidades e larguras.

LUVAS

Verdadeiras luvas do Jouvin brancas e de cores, vindas pelo ultimo vapor a 2$500: na loja da Fita Azul, rua do Cabugá n. 2.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas varias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorres e bonets para meninos e meninas.

Contra as convulsões das crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

receberam muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pós de arroz.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$500
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a.	400
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Livros de missa abreviados.	1$000
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	100
Cartões com colxetes e carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e.	1$200
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Caixas de phosphoros segurança muito superiores a	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600
Garrafa com agua Florida verdadeira a	1$600
Quaderno de papel liso amizade	20
Carretéis de linha de cores com 100 jardas a	20

LA VILLE DE PARIS.
20—Rua da Imperatriz—20
Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, pepelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingido saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$000 e 8$, algodaozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500. o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$300 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Da superior, vinda pelo patacho inglez *Mary Block* já ha parte ensacada para commodidade dos compradores, e vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo, e rua do Amorim numero 37.

VENDE-SE
As seguintes obras

Colás conto suisso, enc. 1 vol. por 1$000. *Flôres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 5 annos, por 15$000, tendo 27 vol. em brochura. Quem quizer dirija-se a esta dirá quem vende.

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

DIVERSIDADE. — Guillaume le Lievre dizia que o primeiro obstaculo que se oppunha á memoria era o somno, porque, durante este, o cerebro enfraquece, e as fibras perdem a sua consistencia.

—Riviére, nas suas observações sobre Riviére Lazari, conta a historia de um homem que endoudeceu pelo uso que fez da agua das papoulas, e Willis cita um outro exemplo de uma pessoa que perden inteiramente a memoria pelo uso que fez do opio. Em Seanest encontram-se exemplos de perda de memoria devidos á applicação exterior dos narcoticos. E' preciso não sómente evitar os somniferos, como tambem os trabalhos excessivos, e a demasiada refeição de alimentos. Todo isto augmenta o gosto pelo somno, e affecta a memoria Pelo contrario, a vigilia e as madrugadas, são vantajosas para a memoria. Quando Aristobles se dispunha a escraver, collocava na mão esquerda uma bola de arame, e se somno o acommettia, esta bola caia n'uma bacia de latão, acordando-o.

—Mr. Malet, da academia franceza, que sabia a lingua grega com uma perfeição immensa, a ponto de fallar tão facil e correntemente como a sua propria, esqueceu-a de tal sorte que, quando encontrava uma palavra grega n'um livro ficava perplexo diante d'ella, como um burro em frente de um marco. E' a sua propria expressão.

—Rabellais, o homem mais sabio do seu seculo, era dotado de uma alegria permanente. Via tudo pelo lado jocoso.

—Zemon, philosopho taciturno, apenas começava bebendo vinho, tornava-se de uma alegria immensa. Catão que levou tão longe a severidade, era um dos mais agradaveis convivas quando principiava a beber vinho.

—Hobbes, philosopho inglez, seguia um systema de vida, bem differente de todos os outros sabios. Não trabalhava senão depois do meio dia. Empregava toda a manhãa no aceio do corpo, e depois de jantar encerrava-se no seu gabinete. Encontrava sobre a banca dez ou doze cachimbos cheios de tabaco, fechava a porta, muitas horas

—Anarimene possuia uma tão grande barriga, que Diogenes, escarnecendo, lhe pedio uma parte d'ella.

—Aristoteles faz mensão de um certo poeta de Siracusa, por nome Maraens, o qual não podia escrever senão quando tinha accessos de loucura. Lucrecio acceitou da mão de Lucilia, sua governante, um phyltro que o levou á um estado alternativo de demencia. Nos seus intervallos lucidos foi que elle compoz o seu bello poema sobre a natureza.

—Gaspar Barlens, poeta latino, nascido em Anvers, era dotado de um genio fecundo e de pensamentos elevados. Conta-se que, em consequencia de uma doença ficando com as faculdades intellectuaes em pessimo estado, julgava que era de vidro, e não consentia que pessoa alguma se approximasse d'elle, para não ser quebrado por um corpo estranho.

—Dizem Platão e Aristoteles que não podem haver grandes genios sem uma mistura de demencia.

—Demonsthenes occultava-se em lugar onde nada podesse vêr nem ouvir, afim de trabalhar, e não ser distrahido pelos sentidos. Assim, o celebre rhetorico. aconselha a que se deve trabalhar de noite, sem deteriorar a saudé, preceito que se póde desempenhar mesmo durante o dia, se o individuo habitar em casa tranquilla, onde toda a luz exterior deixar de penetrar.

—

VERILICAÇÃO DO TEMPO.—Para apreciar com segurança as indicações do barometro e thermometro simultaneamente, podem adoptar-se como regras bastante exatas as seguintes:

1.º Se o barometro *desce* ao mesmo tempo que o thermometro sobe, não ha chuva.

2.º Se o thermometro desce ao mesmo tempo que o barometro sobe, não ha chuva.

3.º Se o barometro e o thermometro descem ao mesmo tempo, indicam chuva certa e abundante.

4.º Quando o barometro estaciona, se o thermometro desce, inclina-se á chuva: mas se sobe, bom tempo provavel.

5.º Quando o thermometro estaciona, se o barometro sobe, mudança de bom tempo; mas se desce, provavelmente haverá chuva.

6.º Quando o barometro e o thermometro sobem, tempo sereno e fresco.

7.º Durante a chuva, se o thermometro sobe, indica que será de curta duração; mas se desce, continuará a chuva.

—

VERDADEIRA OBRIGAÇÃO.—Os jornaes francezes referem um acto admiravel de abnegação occorrido recentemente n'um caminho de ferro. O heroe do drama chamava-se Ségny e era chefe da estação de Var, perto de Nice, homem honrado e estimado por todos quantos o conheciam.

Esperava-se o trem que de Nice se dirigia a Toulon; acabava de annunciar-se, e Ségny dispunha-se a atravessar a via para ir vigia-lo na sua paragem, quando vio por traz de si uma mulher que levava nos braços uma creança pequena.

Volta-se para elle, explica lhe rapidamente que, se para subir ao comboio atravessasse os rails, corriam imminente perigo ella e o filho, e como a locomotora se aproximava, Ségny afastou-se convencido de que a sua advertencia fôra observada.

Mas apenas chegou ao lado opposto, voltou-se; a mulher estava no meio da via, e ao ouvir o assobio da machina, que vinha com toda a velocidade, a infeliz, perturbada, gelada de terror, ficou como que pregada ao chão, incapaz de se mexer.

Ségny corre, agarra a mulher, agarra a creança, arrasta-os comsigo, corre para a estação, salvaram-se.

Mas, oh! desgraça! escorrega-lhe um pé a beira do passeio lageado, e cae debaixo da locomotora, levando comsigo as victimas que por instantes conseguira salvar. Elle ficou esmigalhado, a mulher com ambas as pernas cortadas e a creança materialmente triturada.

A mulher morreu tambem poucas horas depois.

Mr. Blandeau diz, e com rasão na *Petite Presse*, depois d'esta relação:

Os heroes que morrem pela patria deixam os seus nomes escriptos no arco do triumpho.

Os heroes que morrem pela humanidade merecem as mesmas honras.»

Egual sentimento, a respeito d'este desgraçado caso, inspirou a seguinte carta, que Alfonso Karr dirigiu ao *Jornal de Nice*:

«Meu caro collega:

«Acabo de vêr na estação de Var o sitio onde se deu ha tres dias um acto de abnegação e de verdadeiro heroismo. Só haverá gloria, admiração, marmore e bronze para os matadores de homens?

«Porque não ha de elevar-se um modesto monumento á memoria de Ségny? Eu proporia uma lapide de marmore ou de pedra posta na parede da estação de Var, com esta inscripção:

«Aqui morreu, em 11 de maio de 1870, o chefe da estação, Ségny, esmigalhado por uma locomotora, quando tentava salvar uma mulher e uma creança.»

No meu entender, este monumento que só exige uma pequena quantia para se levar a effeito, deve erigir-se por meio de uma subscripção em que cada qual désse muito pouco, para contribuirem muitos subscriptores, Porque motivo, meu caro collega, não toma a iniciativa e a direcção d'este acto de exemplar justiça?

Se acceitar a idéa, inscreva-me, depois do senhor, com a quantia de 10 francos.

Affonso Karr.»

—

SECCA.—Os grandes calores que teem feito esgotaram muitos mananciaes em França, principalmente nos departamentos meridionaes.

O seguinte facto, referido por uma folha de Menton, dará uma idéa da extrema secca e da falta de aguas que soffrem aquellas regiões.

No lugar de Saint-Maur, situado á alguns kilometros de Menton, notava-se a algum tempo que um grande numero de passaros se reunia na fachada da igreja.

Quando os fieis sahiam da igreja, os passaros precipitavam-se no interior e pousavam nas bordas da pia de agua benta, onde matavam a sêde. Era o unico reservatorio onde podiam humedecer o bico. Tudo estava secco nos arredores e os habitantes viam-se na necessidade de dividirem entre elles a agua com uma exactidão mathematica, afim de não esgotarem completamente a pouca que havia.

O parocho da igreja de Saint-Maur mandou collocar um vaso cheio de agua á entrada do templo, afim dos visitantes faladós poderem matar a sêde, e não irem precipitar-se, como até aqui, na pia da agua benta.

Nas margens do Mediterraneo e ao nivel do mar obteem agora os habitantes d'essas regiões alguma agua soffrivel para beber, fazendo algumas escavações na altura de um á dous metros. Esta agua, que está quasi em contacto com a do mar, mas que não é salgada, provém das escoantes das aguas invernaes das montanhas, e, á falta de outra melhor, faz as delicias dos habitantes.

Segundo diz o (*Courrier de la Rochelle*), a cidade de Saint-Jean-d'Angely tambem soffre cruelmente com a falta de agua. Um edital do maire prescreve o numero de horas em que os habitantes podem ir buscar agua ás fontes publicas, e prohibe o emprego da agua na rega dos jardins e até nos usos industriaes, para que não falte ás principaes necessidades da vida.

Em alguns bairros de Saint-Jean-d'Angely a agua é levada em pipas pelas ruas e destribuida por cada casa em proporção do numero das pessoas que a habitam. D'este modo julga a autoridade que se não malbarata nem uma gota de agua.

N'outra povoação franceza chamada Santo André é tal a secca, que se vende o hectolitro de agua do rio á 75 centimos; mas a maior parte dos pobres, não tendo essa quantia, veem-se obrigados a ir buscar agua ao poço communal, onde é pouco abundante e tão profundamente saturada de materias calcareas, que prejudica muito a saúde. Ainda assim, os desgraçados precisam de levar o seu cantaro ao poço logo ao amanhecer para ao meio dia terem a sua vez de o encher.

Ao passo que assim se sente tão extraordinaria secca em alguns departamentos da França, nos arredores de Vienna (Austria) cae neve, e a temperatura por conseguinte desce muito.

Contrastes d'este mundo!

—

LAMENTAVEL DESGRAÇA.—A escola de Pharmacia de Paris foi theatro de um funesto accidente. Um alumno, por nome Tronçay, aquecia n'um tubo de vidro uma dissolução de hyposulfato de soda, misturada com agua forte. D'esta mistura desprendia-se um gaz, o acido sulphuroso, que um condiscipulo de Tronçay reconheceu immediatamente.

Tronçay, querendo assegurar-se pelo olfato da presença d'esse gaz, inclinou-se sobre o fornilho. Por desgraça, desprendia-se com mais força n'essa occasião o acido e foi empregar-se em ambos os olhos do estudante. Apesar da promptidão com que lhe injectaram agua, a cornea dos dous olhos ficou queimada pela acção corrosiva d'aquelle preparado.

O doutor Gosselin, que estava por accaso na Escola de Pharmacia, foi chamado á toda a pressa. Infelizmente, não pôde dar remedio algum á esta desgraça, que priva para sempre da luz á um mancebo de 24 annos.

—

AS BELLEZAS DA GUERRA.— O general Shanks, que servio no exercito federal dos Estados-Unidos durante a guerra civil e que é actualmente membro do congresso do estado de Indiana, estabeleceu a seguinte estatistica com dados officiaes.

O numero de homens que serviram no exercito federal durante os quatro annos que durou a guerra foi de 2,335:951, a saber: 83:944 officiaes; 2,073:112 soldados brancos e 178:895 pretos. Morreram em combate 3:931 officiaes, isto é, 1 por 21; 38:793 soldados brancos (1 por 54) e 1:514 pretos (1 por 118). Morreram de ferimentos recebidos em combate: 2,069 officiaes (1 por 41): 30:887 soldados brancos (1 por 117) e 1:037 pretos (1 per 73).

As proporções são inversas para os casos de morte em consequencia de doença. Morreram 1:723 officiaes (1 por 49); 121:109 soldados brancos (1 por 17) e 26:211 pretos (1 por 7). Estas differenças explicam-se pelas maiores fadigas a que estão expostos os simples soldados, e pelo regimen defeituoso das recrutas antes de seu alistamento.

Esta ultima razão applica-se especialmente aos pretos, e mostra que não é a regularidade da vida material e o desprêso das condições da boa vida que endurecem os homens e os torna mais aptos para supportarem as fadigas da guerra.

Estas cifras resumidas fazem ver que 6:000 officiaes perderam a vida por causa de ferimentos recebidos no campo de batalha e 1:723 por causa de doenças.

Entre os soldados brancos, 69:680 morreram de ferimentos e 121: 109 por causa de doenças; entre os pretos 2:551 morreram em consequencia de ferimentos e 26:211 de doenças.

As estatisticas d'este genero raras vezes são completas; é preciso acrescentar a estas cifras as mortes por causas desconhecidas e que elevam ás cifras seguintes a taxa da mortalidade: officiaes 9:314 (1 por 9); soldados brancos 231:722 (1 por 8 1/4); pretos 33:379 (1 por 5 1/2).

A perda total é por conseguinte de 294:415 homens.

—

A INTERNACIONAL.—Sobre esta sociedade de operarios encontramos nos jornaes de Pariz os seguintes dados colhidos no importante processo instaurado contra ella como sociedade secreta:

Segundo a folha que temos á vista, conta aquella sociedade em França 483:785 associados; na Suissa, 45:226; na Inglaterra, 80:000; na Alemanha, 150:000; na Austria, 100:000; e na Hespanha 2 718.

Ignora-se o numero de socios que terá nos Estados-Unidos e na Italia.

Esta associação, accrescenta á folha parisiense, data de 1865, em que parece que Mazzini, n'um congresso reunido em Palermo, se encarregou de fazer as bases de um pacto de federação universal entre todas as sociedades operarios. Mas tarde formaram-se comicios nas principaes capitaes da Europa, e estes comicios relacionaram-se entre si.

O grande congresso approvou como bases politicas as duas seguintes:

1.ª O estabelecimento da liberdade politica constitue uma necessidade absoluta.

2.ª A paz armda que paralysa as forças productivas faz com que o congresso se una á liga da paz, com a condição de que esta admittirá a urgencia de modificar a organisação social.

—

HESPANHOLADA.— Conversavam dous subditos da Hespanha. Dizia um.

—O' compadre, hontem á noite deu-me tal somno, que adormeci sem sentir, e pela manhãa quando acordei vi que tinha ficado com a mão na testa no momento em que principiava a benzer-me.

—Ora, adeus! Ainda isso não é nada. A mim succedeu-me cousa melhor. Ao acordar pela manhãa achei-me com as mãos postas na cama e o corpo todo deitado para fóra, no ar.

—Ora essa!

—Tal qual: adormeci quando ia a saltar para a cama!

—

TRAGEDIA CONJUGAL.—A cidade de Liége (Belgica) acaba de ser theatro de um acontecimento tristissimo.

Ha muito tempo que um individuo por nome Dacco vivia em desintelligencia com sua mulher, por causa da falta de meios do casal.

N'um dia de tarde, a esposa de Dacco subio ao seu quarto, afim de contar o dinheiro que tinha reservado para pagar o aluguel; mas, faltando-lhe uma moeda de 5 francos, e desconfiando que seu marido lh'a tinha subtrahido, ameaçou-o de o denunciar a policia.

Dacco, furioso, fechou a mulher no quarto, dizendo-lhe que a ia matar; e voltou com effeito armado de um rewolver.

Sua esposa, á esta vista dirigio-se á janella, que estava aberta e gritou por soccorro. Dacco tapou-lhe immediatamente a bocca, dizendo: «Ah! queres denunciar-me á policia; pois bem, vou matar-te, e matar-me hei depois.»

A infeliz lançou-se de joelhos pedindo ao marido que a não matasse; mas o malvado descarregou dous tiros sobre a infeliz, que, ficando ferida, perdeu os sentidos.

Dacco, vendo-a n'esse estado e julgando-a morta, voltou o rewolver contra si e metteu uma bala no cerebro. A morte foi quasi instantanea.

Quanto á mulher, os seus ferimentos não são mortaes.

—

HESPANHA.—No tempo que vai decorrido do presente seculo, diz a *Republica Iberica*, tem-se conhecido em Hespanha sete abdicações regias.

Carlos IV abdicou em seu filho Fernando VII.

Fernando VII em Napoleão I.

Napoleão I em seu irmão José

Carlos V em seu filho Carlos VI, conde de Montemoulin.

Carlos VI em seu irmão D. Juan.

D. Juanipero em seu filho Carlos VII, o *Terso*.

Isabel II no principe Affonso.

Falta agora que D. Affonso abdique no principe Muley-el-Abbas.

—

PARIS.—Nesta cidade leva-se o espirito da especulação até um grão que assombra. Um sugeito chamado X... dedica-se a vender authographos, com o que ganha de seis a oito mil francos por semestre. O mais curioso é como elle arranja os authographos: apenas um artista, um escriptor, um homem politico, preoccupa a attenção publica, escreve-lhe uma carta felicitando-o pelos seus talentos e manifestando-lhe o seu respeito e o seu enthusiasmo; naturalmente o homem elogiado responde agradecendo, e assim adquire o authographo d'aquella notabilidade. D'este modo conseguio X... crear um rendimento e uma reputação como collecciondor de authographos.

—

SELVAGEM—Nas corridas de cavallos de Lyon, deu-se um facto repugnante, que revela grande atraso nos costumes inglezes, tão elogiados por todo o mundo. A organisação aristocratica da Grã-Bretanha legou á moderna Albion estas reminiscencias barbaras, que a liberdade e o progresso irão destruindo a pouco e pouco.

Parece que no momento da partida, um desgraçado Jockey cabio do cavallo sem poder evitar tal desastre. Seu amo um personagem inglez, ao ver aquillo, salta iracundo á arena, agarra o cavallo, e chegando se ao Jockey, da-lhe uma tremenda série de chicotadas, até que o publico francez, indignado por este acto de inaudita brutalidade, vingou o pobre Jockey nas costellas do amo.

Um pouco derreado por taes caricias, desculpava-se instantes depois o inglez; declarando que julgára estar diante de lords, e não sob os olhares de um publico francez.

VARIEDADE

Voluntarios do Rio Grande do Norte.

Tocaram de passagem nesta cidade os voluntarios do Rio Grande do Norte com o contigente do Piauhy. Não eram esperados agora esses distinctos patriotas, que tendo vertido seu sangue em prol da causa brasileira no Paraguay, voltam a seu ninho paterno, carregados de cicatrizes e victorias.

Se bem que apanhados de sorpreza os rio grandenses do norte, aqui residentes, manifestam seu enthusiasmo, e sentimento de admiração para com seus patricios.

Offereceram-lhes um púcaro d'agua, como cousa mais prompta. Convidados os officiaes e inferiores do contingente respectivo foi servido o jantar em um salão superior do Hotel da Europa, para onde vieram de bordo, precedidos de uma banda de musica, que tocava harmonias marciaes, tributo áquelles soldados, requeimados do sol das batalhas, e a bandeira do corpo que vinha arvorada em triumpho. A casa estava decorada com modesta descencia; arcos de folhas verdes na escada, e nas portas; flores pelo pavimento, e nos jarros das mesas, bandeirolas innumeras, nas paredes, e um pavilhão nas varandas, volteadas para e mar. Campareceram S. Exc. Rvm. o Sr. vigario capitular conego João Chrysostomo de Paiva Torres, o Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarante, mui digno e illustre lente na Faculdade de Direito Dr. Gabriel Raposo, Dr. Ferreira Lima, academicos, empregados publicos, commerciantes, emfim quasi todos os rio grandenses do norte, aqui residentes, ou parceiros; entre os quaes o distincto natalense Joaquim Ignacio Pereira, consul de Portugal: além de muitos convivas de diversas provincias. A festa foi explendida: excedeu muito a expectativa: o jantar abundante e variado, ficando ainda por servir quatro cobertas, á mingua de tempo, embora se prolongasse o convivio até as 8 1/2 horas da noute; tendo começado as tres.

Reinou sempre completa boa ordem em tudo: esteve muito animado, e expandiase á irradiação do prazer em todos os rostos: a orchestra apenas intervallava-se pelos discusos, poesias e algum hymno cantado.

Permittio se aos moços a palavra santa do enthusiasmo.

O estudante Almiro Alvares Affonso leu o seguinte discurso, que acabava de escrever á pressa, pelo que padia a generosa reunião venia para sua deficiencia.

—

«Vencemos, senhores! Longa foi a jornada, muitas as urzes do caminho!

Gloria ao Senhor Deus dos exercitos!

Cinco annos de mal feridos combates do exilio de fome e sede da patria; de ruinas, de horrores, são idos o anjo do infinito desprendeu seu canto. Victoria, senhores! A lyra do coração acerta outra vez com aquelle maremoto de orchestras, que estrugem as espheras brasileiras! O Gerião triforme do despotismo ajoelhou-se moribundo ao braço herculeo da liberdade; a civilisação prendoou novos leuros; e o candelabro do grande seculo accendeu mais uma vella; a selvageria, que expelle a fraternisação dos homens foi vencida! Regosijome-nos, senhores! O justo coroase de jubilo; só o nectar é a bebida dos deuses. Mas, vós, parece me, que ouvis; parece-me, que escutais um hymno, que vem de longe; corre-vos pela fronte, de mistura com a alegria, certa constricção de tristeza: comprehendo, senhores:—São notas que sôam, tangidas pelo vento do cêo; o silvo angustioso do bandolim da natureza, que estala, porque lhe morderam as visceras, a queixa da humanidade que geme, porque lhe conspurcaram os mantos de grumos de sangue!

E' o ferro de homicidio, que se esconde na cocôida dos favos: é o absyntho do crime social, que chama-se guerra, que trava no hydromel da victoria. Quanto vos ennobrecem tão santos sentimentos, senhores!

A guerra infamia de 60 seculos, é o ideal da immoralidade.

Em sua virtiginosa carreira estrangula, e piza o direito; e, blasphemando, por escarneo, á si mesma se chama de justa! Isto que val, porem, senhores! Só Deus pode obrar sempre o bem!

A lei universalisa o dever; mas se os primeiros o não cumprem, os segundos, não direi, que o não devem, mas, assento, que o não podem cumprir:— a sociedade é a vida, fora d'ella não ha lei n'este mundo. Generoso é, pois, defender a vida, a honra e a fama; são depositos da divindade; na balança da severa Astréa é sempre leve o injusto aggressor.

Descançai, pois, brasileiros!

Vós não desdourastes a naturesa, não foi Brenno, quem vos guiou as legiões immortaes; o barbaro jus in armis de selvagem, não o acceitastes nunca. Mas, não vos provoque ninguem! Vosso despertar é forte! No sopé das vossas serras dormitão os jaguares, e os ventos bramariúvão porcima! O brasileiro sabe voar na aza dos ventos ao faro das pelejas; seu adêjo é forte, como a tempestade! E porem, senhores, o Paraguay ultrajou-nos! Em bella paz comnoco, o refalsado visinho, antes que inimigo, mostrou-se cruel: navios, fortalesas, villas, campos, moços, velhos, crianças, virgens, tudo nosso é ferido, e cortado pelo dictador feroz da perfida Republica!!

Que é isto, brasileiros!

Assim vos esbofeteam o rosto, e arrepelam os seios?! Acordam os leões americanos do imperio, o som bronsicanôro do rispido clarim arrufa-lh'os ouvipos; selvas e cidades, campos e sertões já correm; despertam-se os brios avoengos; levantam-se de pé milhares de bravos por cada um dos antigos guerreiros! Floream estrepitando os tambores; desfralda-se o pávilhão d'ouro e verde ás auvas do patriotismo. Marcham ao campo da liça os intrepidos Espartanos d'America.

Ei-los! Os Voluntarios da patria!

Salve, denodados filhos de condignos paes! Vós sim! vós mereceis o maximo premio:—Esquecestes as ternuras da mãi extremosa; os diros prantos da inconsolavel esposa; talvez, o innocente vagir do primeiro filhinho; os enlevos da noiva morrna, as flores e as dilicias da patria! Nem tiveste saudade de seus montes, de seus rios, de suas nuvens, de seus cêos; por que vos chamava a gloria á magnificardes á longe o chão de vosso nascimento! Vós lhe sacrificastes, em holocausto puro e sobre humano, toda a vossa existencia, para a sustentação da Acrópole de nosso prestimo heroismo. Invenciveis, como os Athenienses de Marathonia, haveis de levar de rojo a audacia belluina das cabildas do povo féra!

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE SEGUNDA.

O HOROSCOPO

(Continuação do n. 168).

V

Lactancio.

O passeio prolongou-se ainda um bom pedaço; a palestra continuou animada, e mudou completamente de assumpto.

Annibal fallou á seu primo dos passos que tencionava dar para lhe obter o mais breve possivel a inteira absolvição do passado por meio de cartas patentes expedidas pelo rei.

O conde não duvidava de obter um exito satisfatorio; receiava, porém, que se visse obrigado a ir á Paris, para decidir el-rei e apressar a conclusão de tão importante diligencia.

Entretanto, ia escrever ao governador da provincia, com quem o uniam laços de parentesco, e ao governador civil, que lhe devia muitos favores, para obter d'elles a suspensão provisoria das pesquizas ordenadas contra o marquez.

O moço quiz manifestar calorosamente a sua gratidão, mas o Sr. Rahon poz fim aos seus protestos e declamações dizendo que ao esforçar-se em obter justiça para um innocente calumniado, só cumpria o dever de todo o cavalheiro.

Voltavam os dous primos da sua passeiata e já entravam no parque, dirigindose para a escadinha do castello, quando um homem de physionomia estrambolica e aspecto bem pouco recommendavel se aproximou do Sr. de Rahon, fazendo-lhe tres ou quatro profundissimas reverencias, e lhe pedio licença para dizer algumas palavras em particular.

— Perdão, querido primo, disse o conde ao seu hospede.

E arredou o cavallo mais para o lado.

A conversação não durou mais que tres minutos; n'esse espaço de tempo examinou o marquez com instinctiva curiosidade o tal interlocutor do seu nobre primo.

Era um sugeito dos seus cincoenta annos, vestido de preto, e tão alto, esguio e disforme, que parecia estar-se a escangalhar d'um instante para outro aquella armação d'ossos mal seguros. A cabeça, lá no tôpo do exquisito corpinho, era oblonga e eriçada de monticulos de cabello, meios brancos, meios avermelhados. O nariz, afilado e recurvado como o bico d'uma ave de rapina, dividia-lhe em duas partes a pallida carantonha, que terminava n'um par de enormes orelhas e n'uma barba ponteaguda: a bocca, de labios delgados e esbranquiçados, sorria eternamente, destacando-se em todo este conjunto uns olhos pardos, reluzentes, de olhar vago e inquieto, que a luz do sol parecia molestar.

A expressão d'aquelle semblante era ao mesmo tempo santarrona, servil e artista.

Um pintor ou um esculptor, que desejasse representar a imagem da mais vil hypocrisia teria obtido obra prima só em copiar aquellas feições perfeitamente caracteristicas sob a sua repugnante fealdade.

— Famosa cara de velhaco! disse comsigo o marquez, que era physionomista de truz. Que demonio terá este patife com meu primo?... Ah! agora percebo!...: exclamou dando uma palmada na testa; este é de certo o homem de quem Lazaro me fallou, e se bem me lembro chama-se Lactancio. Se é elle effectivamente, e se a cara não mente, facil será comprar-lhe a consciencia á peso de oiro!

Acabou neste comenos a conversação particular.

O homem esqualido dobrou-se novamente n'uma cortezia até o chão, e afastou-se á passo largo, emquanto o conde de Rabon voltava para ao pé do hospede.

— Desculpe a minha indiscrição, disse este ultimo sorrindo; mas a singular apparencia do sugeito com quem esteve fallando excitou a minha curiosidade.... Quer ter a bondade de me dizer quem é?

— E' o homem mais honrado cá deste mundo, respondeu o conde.

— Ah! exclamou Saint-Maixent, sem poder occultar o seu espanto.

— Admira-se, bem vejo, proseguio o Sr. de Rahon.

— Para ser franco, devo dizer-lhe que o aspecto d'elle não me parece nada recommendavel.

— Sou da mesma opinião: mas aquella apparencia illude muito, e prova isto que nunca se deve julgar pelas exterioridades. Um homem tão pouco favorecido pela natureza como é esse digno servidor, anda obrigado a ter mais honradez e a possuir mais merecimentos do que outro qualquer; e Lactancio, que assim se chama, conseguio tudo isso, desempenhando com zelo e probidade dignos do maior elogio as delicadas funcções de mordomo.

— Bem dizia eu! pensou Saint-Maixent.

— Lactancio tem cincoenta annos, continuou o Sr. de Rahon, e ha já mais de quarenta que está ao serviço da minha familia. Filho de um saloio, e carecendo de toda a educação, até dos rudimentos de leitura e escripta, entrou ainda criança no castello para servir não sei de que nas cavallariças, das quaes sahio para ser cezinheiro, e depois jardineiro, dando nestes differentes officios grandes provas de intelligencia e amor ao trabalho.

Todavia, não era nada ainda e quiz ser alguma cousa. Não tinha conhecimentos, e empenhado em adquiri-los, aprendeu sozinho a ler, escrever e contar, sem que para isto furtasse uma hora sequer aos seus affazeres habituaes, porque lá se entretinha de noite naquillo, em quanto os mais descansavam.

Logo todos os criados entraram a exaltar o seu porte e o muito saber que adquirira. Meu pai, assombrado pela força de vontade que o rapaz desenvolvia aos vinte annos, quiz conversar com elle, e ficou encantado das suas respostas. Achou-o muito superior á infima classe á que pertencia; fê-lo desempenhar varios empregos de confiança, e afinal encarregou-o de vigiar cautelosamente o mordomo, cuja probidade lhe era duvidosa.

Bastaram algumas semanas para Lactancio demonstrar á meu pai, com provas irrefragaveis, que o mordomo lhe roubava dous mil escudos por anno. Foi immediatamente despedido o ladrão, e o homem integro ficou em seu lugar. Ha isto já vinte e cinco annos, e nesse largo periodo nem um instante sequer foi desmentida a honradez de Lactancio. E' um santo, em toda a extensão da palavra, e até eu proprio me espanto ás vezes de que possa haver na terra um homem tão perfeito. Probidade levada até ao escrupulo, direi mesmo até ao absurdo, desinteresse immenso, adhesão sem limites á casa dos seus amos, moralidade severa que não seria indigna de um sacerdote, principios religiosos muito firmes, que servem de edificação á quantos o rodeiam, e que os proprios parochos nas igrejas vão citando como exemplar modelo, todas estas qualidades e muitas outras reune o meu mordomo, e em tão subido grão, que o tenho, não só em estima, como até em consideração e respeito.

Tal é esse homem, cujo aspecto bem pouco favorecido inspirava ao primo suspeitas desfavoraveis para elle. Agora que já o conhece melhor, peça á Deus que em o senhor chegando á dispôr de uma grande riqueza lhe depare um mordomo como é Lactancio.

Saint-Maixent voltou a cabeça para o outro lado, a esconder uma carêta, que não pôde reprimir.

Passou-se o dia sem incidentes que mereçam contar-se.

A' noite, quando os habitantes do castello se retiraram aos seus aposentos, encontrou o marquez na saleta o seu criado Lazaro que o estava esperando.

— Ha alguma novidade? perguntou Saint-Maixent.

— Nada, Sr. marquez, respondeu Lazaro; a casa está bem montada, e cada qual trata do que lhe pertence, e não se intromette no que é dos mais. Só o mordomo é que me anda a trocar as voltas a ver se consegue apanhar-me; pelos modos é mais curioso do que os reverendos juizes do Chatelet; mas como tenho instrucções do Sr. marquez, e sei o que devo dizer, perderá as palavras e o tempo.

— Á proposito desse Lactancio, obtemperou Saint-Maixent, vi-o ainda agora...

— E dá licença que lhe pergunte o juizo que fez delle?

— Pareceu-me um grande patife, que illude toda esta gente ha muito tempo, que fallando verdade não é muito difficil. Ora vê tú: se estes simplorios até acreditam na virtude!

— Com que então o Sr. marquez é da minha opinião? bradou Lazaro, cujos olhos brilharam de alegria. Que immensa honra para mim! Agora aposto a cabeça contra cem libras em como não me enganei... e aposto na certeza de não perder...

— Vou dar-te as minhas ordens, interrompeu Saint-Maixent. Attenção.

— Sou todo ouvidos.

— Vigia o mordomo sem elle dar por isso; não o percas de vista, segue-o emfim por toda a parte, tanto dentro como fóra do castello. Não te ha de custar muito. O mariola julga-se de certo muito astuto, só porque illude até mais não a innocente saloiada que o rodeia. Mas á par de um parisiense como tú, pratico no mundo, ha de ser uma criança de mama. Preciso de ter idéa segura ácerca desse homem, e antes de uma semana deves desmascara-lo. Espero que desempenhes á meu grado este pequeno encargo, que é de toda a confiança.

— Fique descansado, Sr. marquez; tudo se ha de arranjar, e em menos de uma semana comprometto-me a dar-lhe todas as informações que desejar.

— Muito me agrada esse nobre ardor que demonstras, volveu Saint-Maixent sorrindo. És homem déstro, e prophetiso-te um ditoso futuro. Algum dia virás a ser mordomo de um dos mais ricos fidalgos da França...

— Se para isso tivesse de deixar o Sr. marquez, recusava logo, bradou Lazaro cheio de convicção.

— Devéras?

— A' fé de quem sou! Enforquem-me se minto!

— Pois tanto me queres, velhaquete?

— Quero-lhe mais que ás meninas dos meus olhos. Disse isto mesmo á Simôa Raymundo quando fugimos de Paris e viemos ter com o Sr. marquez á Auvernia.

— Pois olha, não é porque eu te pague lá muito bem... Se a memoria me não falha, devo-te mais de um anno de ordenado...

— Ao depois m'o pagará, Sr. marquez. Quando se serve um amo tão generoso e liberal, sempre vem a receber-se com juro o que não é pago de contado. E depois, o interesse não é o mais cá para mim. O Sr. marquez aprecia-me, sabe quanto valho, e faz-me ás vezes a honra de o dizer... prefiro isto á tudo quanto ha.

— Pois bem, nesse caso, tranquillisa-te. O rico fidalgo de quem fallo, que te ha de arvorar em mordomo, e á quem poderás roubar á vontade, sem que nada se lhe dê disso, chama-se Luiz Segismundo, marquez de Saint-Maixent...

Lazaro deu um pulo de contente, e gritou:

— Vem a dizer na sua que estamos no caminho da fortuna?

— Tal qual e affianço-te que a céga deusa não me fugirá desta vez. Acabou-se o tempo das extravagancias. Saint Maixent o aventureiro ha de ser d'aqui á pouco Saint-Maixent o millionario... E sem mais, meu amigo, boa noite. Não és cá preciso, dispo-me sózinho. Não te esqueças das informações que preciso quanto antes.

Lazaro foi para o seu quarto, e Saint-Maixent entrou na alcôva e deitou-se.

Continuar-se-ha

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS